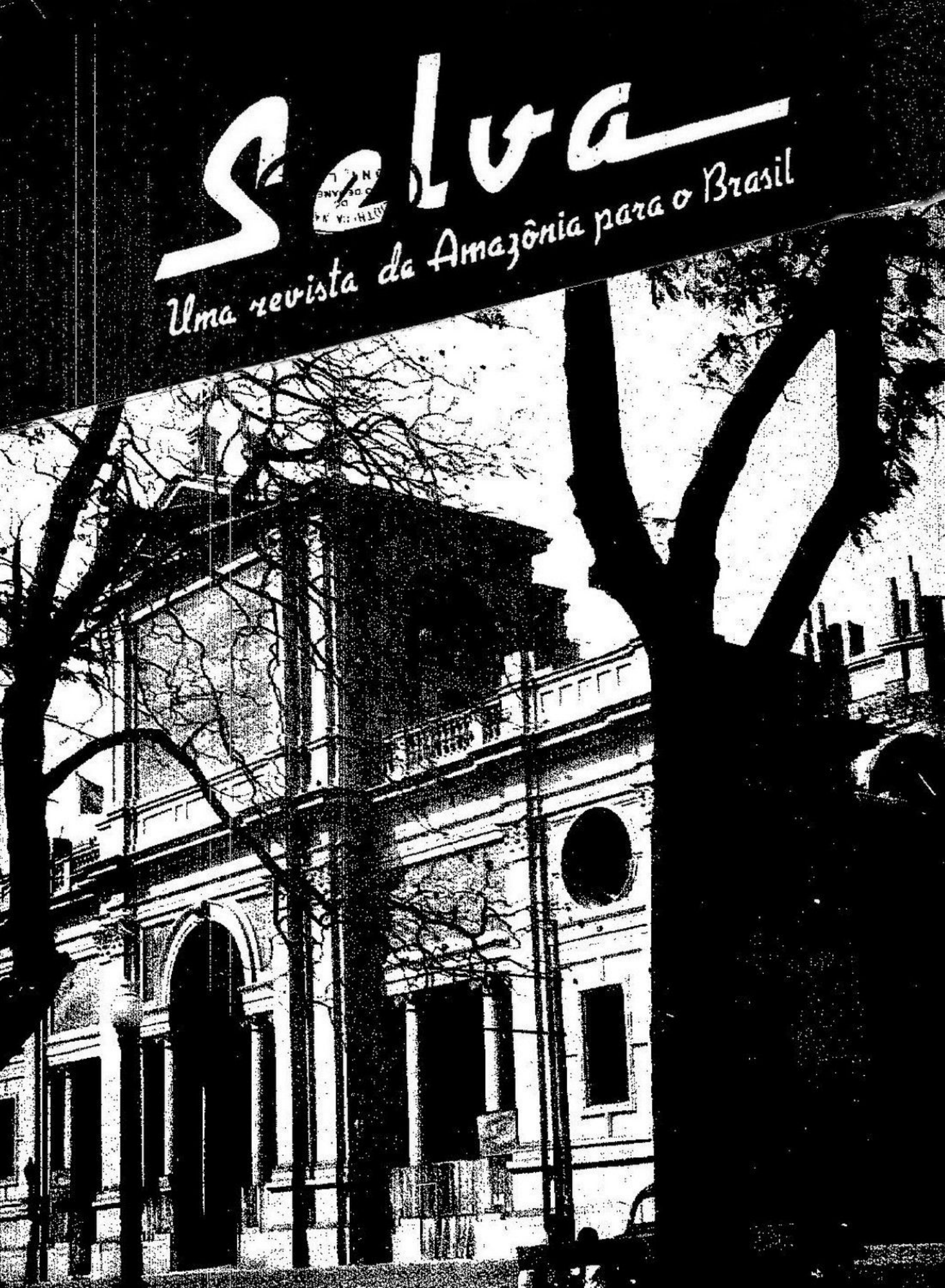
Selva

Uma revista da Amazônia para o Brasil



Selva

Um espelho da vida Brasileira.

N.º 11 Ano de 1949

Diretor-Redator-Chefe - *PAULO BENTES*

Redatores: Renato Bentes
José Potyguara
Alves de Menezes
A. C. Ferreira Reis
Petrarca Maranhão
Roberval Cardoso
Paulo Eleuterio Filho

Gerente: J. T. Travassos

ÍNDICE

Paulo Bentes — Rio Grande - uma legenda e um sentido.

Walter Spalding — Pôrto Alegre.

Berilo Neves — Rua da Praia.

Mauro de Campos — Gregas nas ruas de Pôrto Alegre.

José Potyguara — O Minuano

Uma cidade bem cuidada.

Termos regionais do Rio Grande do Sul.

Quer conhecer o Rio Grande?

Grandes realizações no Rio Grande do Sul.

Torres... Novos rumos... Novos empreendimentos ..

Cem anos de trabalho em favor do Rio Grande.

O Instituto de Previdência do Estado.

Bancos do Rio Grande do Sul.

Rodovias no Rio Grande.

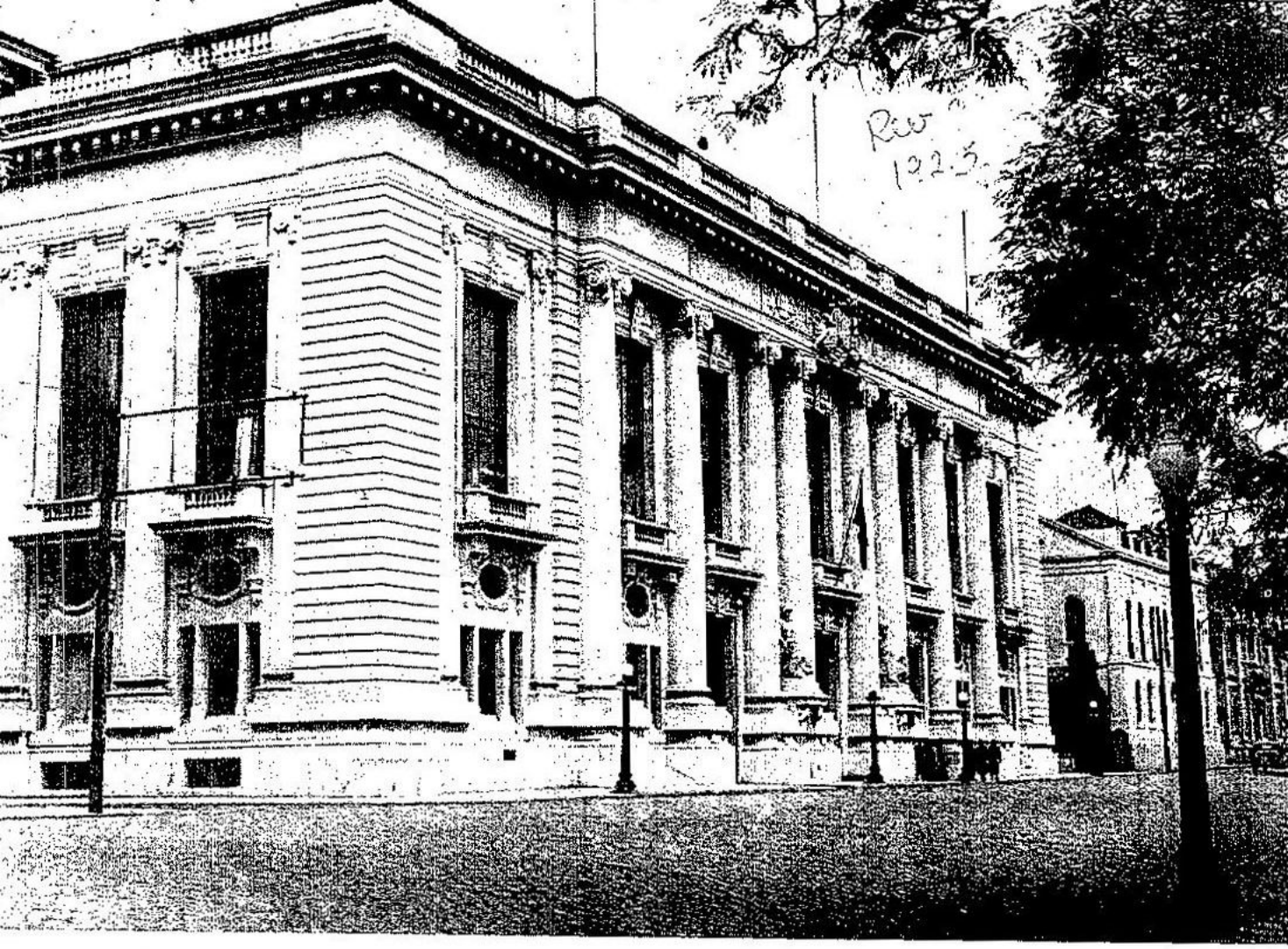
Um organismo propulsor de progresso: O D.A.E.R.

Fotos de Studio "Os 2" *W. Mogadan e Secundino.*

CAPA: Foto de *Jean Manzon*, gentilmente cedida pela revista "O Cruzeiro".

Preço: **Cr$ 6,00**

ENDEREÇO:
AV. RIO BRANCO, 173 - 13.º ANDAR - SALA 1301
CAIXA POSTAL 94 - (LAPA) - RIO



Palacio do Governo
Pôrto Alegre - R. G. Sul

Rio Grande — uma legenda e um sentido

PAULO BENTES

Na evocação das coisas que falam de perto à alma brasileira, há um lugar muito especial, um lugar de singular destaque, onde, por circunstâncias de vária natureza é colocado o Rio Grande do Sul.

Não há brasileiro que se preze de o ser, que não sinta uma profunda, infinita simpatia pelo grande Estado sulino, rico em colorido, em peculiaridades, em episódios de bravura cívica e que é, no tabuleiro onde se entrozam as peças formadoras da nacionalidade, uma das mais evidentes, mais nobres e respeitadas.

Quem fala em Rio Grande do Sul, fala, tácitamente, da História brasileira. Pois, o Rio Grande, pelos seus homens rústicos que no passado viveram "peleando" pela fixação e segurança dos limites da pátria naquelas bandas; pelos seus homens de trabalho; pelos seus gran-

des militares; pelos seus notáveis políticos e estadistas, tem escrito páginas das mais empolgantes que possuímos.

O colono humilde, obscuro e trabalhador que revolve a terra, espalhando a semente escolhida e guardando a esperança de uma boa colheita; o cavaleiro que risca as planuras ou as coxilhas com as patas dos seus cavalos ligeiros e fogosos, pastoreando ou lutando: os bravos caudilhos do passado, irrequietos, impetuosos, tão bravos quanto generosos e nobres na luta; os Generais do porte de Osório, Câmara e Andrade Neves, cujas espadas fixaram datas e iluminaram feitos evidenciadores da nossa têmpera; os estadistas e políticos que tiveram em um Visconde de São Leopoldo, em um Silveira Martins e em Júlio de Castilhos expressões fortíssimas de valor moral, intelectual e de vocação para a vida pública; os que em nossos tempos, pela inteligência ou pelo trabalho lavoram dia a dia a grandeza do Estado, — todos concorreram e concorrem para essa aura de simpatia e de estima, de admiração e de carinho, que o Brasil inteiro a êle justamente dispensa.

Nas terras ligeiramente onduladas do pampa nossa História gravou episódios indeléveis.

Mas, o Rio Grande do Sul não é apenas o passado. E', talvez, muito mais o futuro.

Quem hoje o percorre, por terra, por água ou pelo ar, sente fôrças novas impulsionando novo ritmo de vida, num "crescendo" impressionante e inegável.

O Estado cresce. Sem abandonar suas tradições tão preciosas e tão ricas, abandona fórmulas de vida arcáicas e obsoletas, e avança debaixo de aspirações mais consentâneas com o espírito de nossa época.

Há na vida riograndense fatôres que vão do clima ao homem; da profunda ligação que sempre existiu e existe entre êste e a terra, identificando-se, ambos, num só espírito cada vez mais fortalecido e arraigado; da profunda acuidade de sentir, do gaúcho, à imperiosa necessidade de prevenir; tudo concorrendo para uma justa e natural emulação no sentido de crescer, de ampliar, de progredir.

Há lugar para a grande e para a pequena indústria; para o grande e o pequeno comércio; para as grandes fazendas e para as pequenas propriedades rurais, lado a lado, sob o impulso de uma única fôrça irresistível e fecunda: a do trabalho.

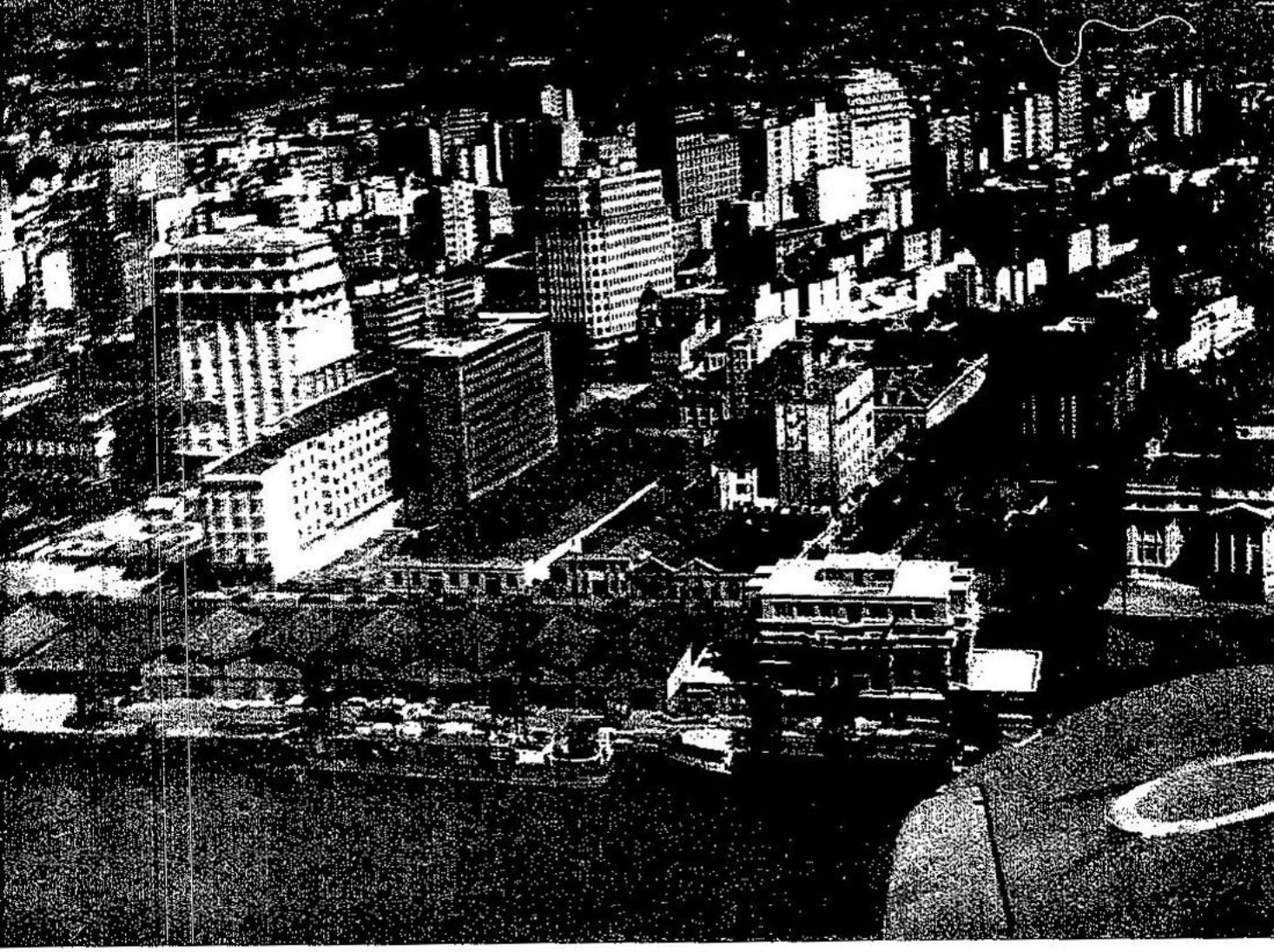
Rasgam-se estradas em todos os rumos; colocam-se pontas de trilhos riscando sempre novos caminhos; semeia-se; cultiva-se; brotam os trigais; as videiras carregam-se de cachos; aumentam as criações e as chaminés das fábricas se multiplicam...

O que se passa e se observa no Rio Grande, entretanto, não é sòmente isso: na vanguarda de tudo está seu povo, que tem o culto do cavalheirismo e que sabe oferecer a todos a mais larga e cativante das hospitalidades.

O riograndense é alegre, comunicativo, desembaraçado, franco, e, talvez em nenhum outro lugar tanto se evidencie a exatidão da teoria de Frederico Ratzel no que se refere à influência da terra sôbre o homem.

Terra de grandes descampados, de horizontes desmedidos, teria forçosamente de possuir, como possue, habitantes de vistas largas; de alma aberta; gente que gosta de caminhar, de falar e de agir; gente que não se submete a qualquer forma de opressão e de constrangimento.

Por todos êsses motivos, o Rio Grande do Sul, dentro do Brasil, é uma legenda de civismo e de trabalho e oferece em tôda sua plenitude a expressão de um sentido, alto, confiante e cada vez mais promissor.



Vista aérea de Pôrto Alegre

Pôrto Alegre

WALTER SPALDING

Para quem, do norte, se destina ao sul do Brasil, Pôrto Alegre, a capital do Rio Grande do Sul, é a última grande cidade brasileira.

Grande não só pela área que ocupa, como pelo desenvolvimento comercial, industrial, portuário e movimento aéreo, além da população orçada, atualmente, em cêrca de 400.000 habitantes.

Cidade quase internacional pela sua proximidade com as Repúblicas do Prata, a capital gaúcha é continuamente visitada por grande número de turistas argentinos e uruguaios e, mesmo, seu movimento comercial é intenso com aquêles países.

Nascida de simples pouso de tropeiro, desenvolvida com a doação da sesmaria a Jerônimo de Ornelas, a 5 de novembro de 1740, ampliada em 1751 com a vinda dos casais açorianos, — 60 famílias com cêrca de 250 pessoas, — assumiu desde logo papel saliente no desenvolvimento do Rio

Grande do Sul que começou realmente sua vida quando em 1737 o brigadeiro José da Silva Pais fundou no atual pôrto do Rio Grande o presídio de Jesus, Maria José.

De simples arraial do Viamão, passou em 1773, por iniciativa de José Marcelino de Figueiredo, governador, então, da Capitania, a ser a capital, sede do govêrno, especialmente urbanizada para tal.

Favorecida por cinco rios navegáveis, por excelentes vias terrestres, por estrada de ferro que corta o Estado em tôdas as direções, teve seu desenvolvimento algo retardado por várias razões que não vale a pena analisar aqui. Entretanto, desde o comêço do presente século foi gradualmente se desenvolvendo conseguindo colocar-se entre as primeiras capitais do Brasil, quer pelo desenvolvimento material, quer pelo cultural.

Muito coopera para a grandeza de Pôrto Alegre seu magnífico clima que Saint-Hilaire, em 1821 qualificou como sendo um dos melhores do Brasil, e, a par do clima, a situação privilegiada em que está assentada, cercada de belos morros não demasiado altos e que lhe dão aspecto imponente, fazendo com que Lôbo da Costa, cantando-a, dissesse:

Como simulas a aurora
no teu carro do infinito,
sorris ao mundo, sentada
no teu trono de granito.

O povo portoalegrense, bom e acolhedor, destaca-se, também, pela beleza do elemento feminino, consagrado em expressiva quadra popular que diz:

Eu não sei quem foi que disse,
mas quem disse não mentiu:
às moças de Pôrto Alegre
nunca ninguém resistiu.

Daí o encantamento que a todos domina: a beleza da paisagem, a grandiosidade da moderna cidade e a radiante simpatia, elegância e pureza de linhas das mulheres portoalegrenses.

Mas mal empregado seria tudo isso se, a par, a administração não cuidasse condignamente dessa "encantada sereia debruçada sôbre as águas múrmuras do Guaíba".

Realmente, dia a dia a cidade se renova. Ampliam-se os serviços industriais da municipalidade, como as rêdes de água, de esgotos, de iluminação, de pavimentação. Desenvolvem-se os transportes coletivos até pouco servidos quase que exclusivamente pelos velhos, antiquados, arcaicos bondes, que, aos poucos vão sendo substituídos por modernos ônibus confortáveis e muito mais rápidos. As praças, as velhas praças vão criando fisionomia nova e as novas, modernas, salpicam de manchas verdes todos os recantos da capital gaúcha.

No inverno, com o frio a castigar àqueles que não estão acostumados a se *retemperarem ao sôpro do minuano*, a cidade apresenta belíssimo aspecto nas suas ruas movimentadas, quer no centro urbano, quer nos centros dos arraiais, como São João, Navegantes, Glória, Petrópolis. Na zona central o movimento elegante é quase todo êle na legendária rua da Praia, desde 1865 denominada pela Câmara Municipal de rua dos Andradas. Mas o povo teima: é rua da Praia, como a Praça Senador Florêncio continua sendo Praça da Alfândega, e a rua Marechal Floriano, rua de Bragança, nome êste que recebeu lá por 1795.

No verão, a cidade torna-se mais ou menos deserta: quase todos dirigem-se ou às praias do Atlântico: Tôrres, Tramandaí, Cidreira, Quintão e outras, ou então, às modestas mas não menos encantadoras "praias" das margens do rio Guaíba: Tristeza, Ipanema, Espírito Santo, Juca Batista, Belém Novo, e outras.

Mas, sempre, à noite, os teatros e cinemas vivem cheios, e das mais humildes aos mais aquinhoados, nêles vão distrair-se, procurar algumas horas de ilusão, repouso para o corpo e o espírito. E, a par dos cinemas e teatros, as Sociedades esportivas e recreativas, e os "Tênis Clubes" espalhados por todos os arrabaldes da cidade.

Cidade encanto, cidade sorriso, Pôrto Alegre está sempre de braços abertos dando as boas vindas a quantos a procurar.

Catedral de Pôrto Alegre
(em construção)

O sentimento nacional do gaúcho

WALDEMAR DE VASCONCELOS

Um pensador patrício escreveu que o brasileiro tem o hábito mental das distâncias.

Não sabemos que mais admirar nesse pensamento feliz, se a sua beleza ou se a sua verdade.

Entretanto, não procede a nossa perplexidade em fixar quanto sobeja, aí, de mais verdadeiro do que belo, ou de mais belo do que verdadeiro.

E' que beleza e verdade são velhos espíritos gêmeos sempre moços, cujas fisionomias, banhadas da antiga luz mediterrânea, tanto se confundem, que no tempo e no espaço uma está precisamente onde encontramos a outra, subordinadas a um mistério que não é menor nem menos profundo do que aquêle da suprema meditação teológica, porque é a única face visível de Deus ao alcance dos nossos olhos humanos.

Quando a inclemência das sêcas ameaça os nossos irmãos nordestinos, na terra, que êles amam, e na família, que êles protegem, uma resolução heróica os alevanta, acima da dor, acima da própria natureza agressora: "Eu vou até ali ao Purús e já volto".

Ali... são léguas e léguas.

Já volto... são anos, às vêzes.

De geração em geração, consolidou-se, assim, naqueles homens, o hábito mental das distâncias.

E o longo rolar das águas amazônicas?

E a audácia das bandeiras?

E a visão do alto das montanhas?

E a enamorada contemplação de horizontes das coxilhas do sul?

E a feira de Sorocaba, conjugada com o vale do São Francisco, ligando, no passado os extremos nacionais, através das caminhadas dos nossos tropeiros?

E a herança moral lusitana das grandes ausências marítimas, que só a língua portuguêsa interpreta — saudade — por que ninguém mais viu essa figura ideal de melancolia, de amor e de bravura?

Que é tudo isso e o mais que não foi dito mas é sabido, senão a origem dêsse hábito mental das distâncias, que milagrosamente consegue prender nos braços da nossa fé a imensidade da nossa terra?

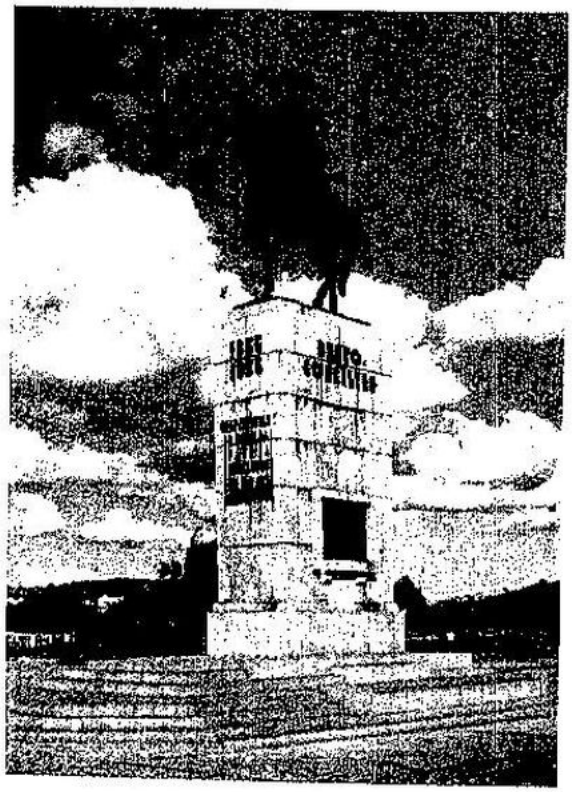
Quero incorporar a essas considerações, um documento do Rio Grande do Sul, escrito num acampamento militar, que traduza, como melhor moeda brasileira da rica arca cívica dos pampas, o sentimento nacional do gaúcho, gerado no hábito mental das distâncias que congrega a nação.

Transcorriam penosamente as últimas jornadas dos republicanos de 35, maiores do que nunca nos sacrifícios finais, quando Rosas, ditador de Buenos Aires, enviou a David Canabarro a seguinte proposta: "Meus soldados estão prontos para cooperar com os valorosos riograndenses. A um aceno, cruzarão a fronteira, e derrotarão os imperiais. Aceitais êste auxílio, que vos dará a vitória?"

Respondeu-lhe o então generalíssimo do exército farroupilha: "Senhor, o primeiro de vossos soldados, que transpuzer a fronteira, fornecerá o sangue com que assinaremos a paz de Piratini com os imperiais, pois acima de nosso amor à República está o nosso brio de brasileiros".

Esta carta não é apenas uma página de arquivo — é poema que os gaúchos recitam de memória.

Estátua equestre de Bento Gonçalves



Prefeitura Municipal de Pôrto Alegre

UMA CIDADE BEM CUIDADA

Pôrto Alegre pode, com bastante razão, considerar-se uma cidade feliz. Uma cidade que teve sempre a governá-la homens dedicados, empreendedores, zelosos do seu nome, do seu aspecto, do seu progresso urbanístico.

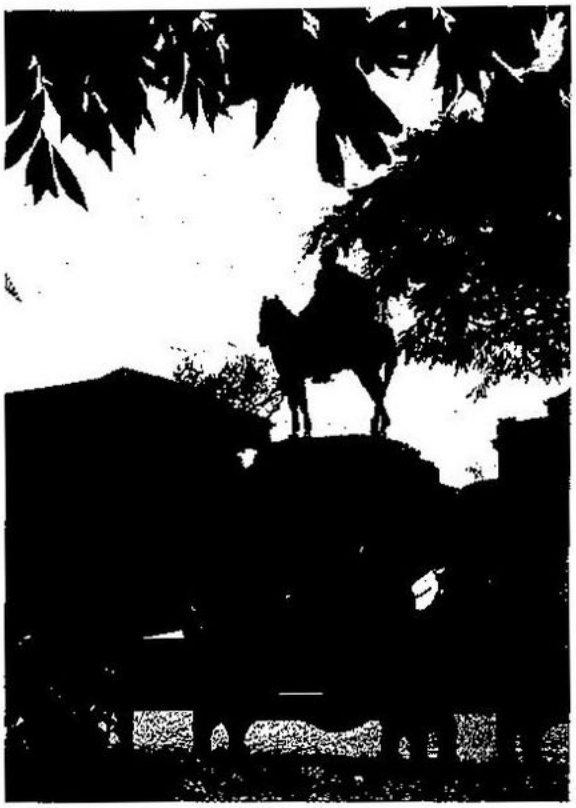
Desde Otávio Rocha, que a remodelou, passando por Loureiro da Silva, Clóvis Pestana, Egidio Souza, e tantos mais, acha-se atualmente entregue a um outro notável engenheiro patrício, o Dr. Ildo Meneghetti.

Quem há dez anos passados conheceu a capital do Rio Grande do Sul, bem pode sentir o quanto cresceu e evoluiu.

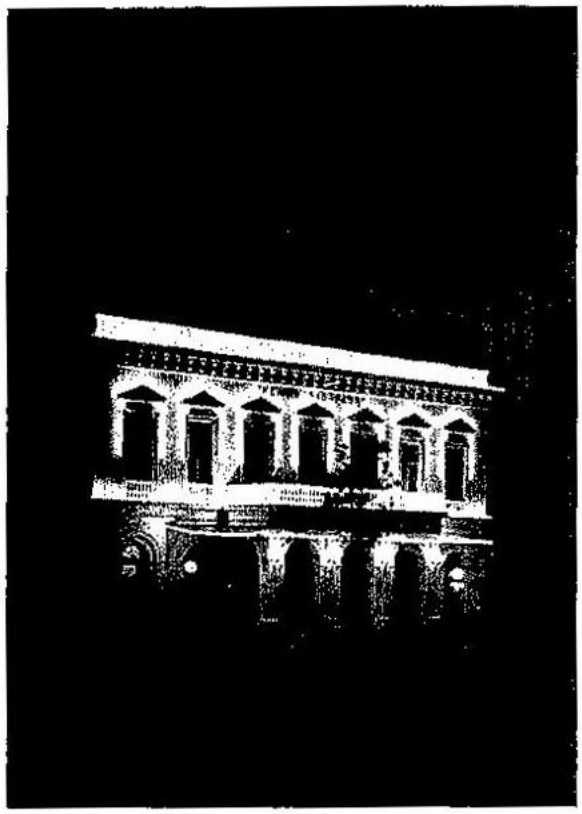
Os arranha-céus, índice de progresso no mundo de nossos dias, dominam hoje o centro comercial da cidade e começam a salpicar trechos mais distantes com as suas silhuetas como pontos de referência para espaços que serão de futuro também aproveitados. Os jardins, as grandes praças públicas, os monumentos e os próprios municipais, são cuidados com carinho.

Sente-se que é uma cidade bem governada, e os portoalegrenses não escondem o contentamento com que acompanham a ação do Sr. Ildo Meneghetti.

E' êle depositário de um legado precioso, mas, de sua capacidade, do seu trabalho e do seu patriotismo a capital gaúcha muito vem recebendo e desta forma seu nome, ilustre e respeitado, figurará dentre os que mais fizeram até hoje pelo desenvolvimento e pelo aspecto empolgante da grande cidade brasileira.



Estatua do General Osorio



Teatro São Pedro

RUA

As ruas são criaturas de pedra que têm alma de gente... São o contrário de certas criaturas de carne, que têm alma de pedra... E porque são criaturas, têm uma fisionomia própria e uma psicologia inconfundível. Há ruas tristes e ruas brincalhonas. Ruas prazenteiras e ruas sonhadoras. Ruas que dizem pilhérias aos que passam (seja um poeta ou um Bispo), e ruas austéras que ainda lêem o Padre Manoel Bernardes...

* * *

Há ruas boémias, que nasceram para viver em Paris bebendo "Champagne", e ruas ranzinzas, de mau humor, que parecem sofrer do fígado, e estar sempre gripadas...

* * *

A rua da Praia é uma rua "coquette", que ainda não teve a idéia burguesa de se casar. Uma rua bonita, bem feita de corpo, que tem a alma leve e o passo miúdo... Tôda a gente a namora, e ela namora a tôda a gente... Mas não escolheu ninguém, para não deixar os outros tristes, e para não renunciar ao direito de ter uma ilusão...

* * *

Está sempre sorrindo, a rua da Praia! De manhã, sorri pela bôca vermelha das empregadinhas, que começam a trabalhar. De tarde, sorri pelo andar rítmico das moças "chics", que se cansaram de não fazer nada... À noite, sorri pelo claro dos seus anúncios, que são frases de luz, berrando, escandalosamente, dentro da treva... Uma rua feliz, a rua da Praia!

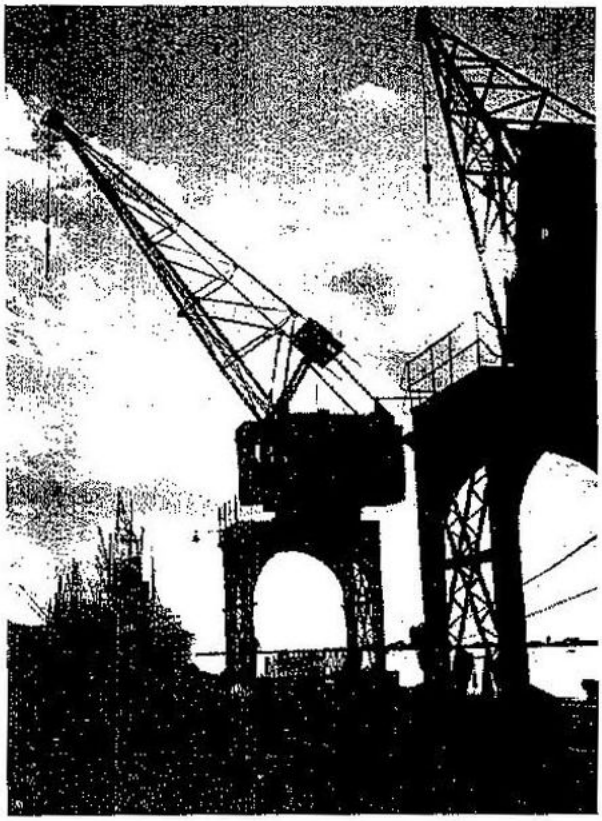
* * *

Na outra encarnação, a rua da Praia foi nobre, e teve carruagem particular... Era branca de leite, chamava-se Mafalda ou Hermengarda, chorava por dá cá aquela palha, e ficava, quando havia luar, à ogiva do seu castelo, sonhando com amor e com um cavaleiro de elmo reluzente, que fôra à guerra...

* * *

Hoje, ainda se sente a aristocracia do seu espírito na alegria doida com que acolhe os automóveis que a procuram... Tôda ela sorri para os Hudson, para os Lincoln, para os Packard, para os Chrysler imperiais, para todos os carros de boa raça e de muitos cilindros... E tôda ela chora, pelas frinchas vivas das suas pedras, quando em horas desertas, carroças atrevidas ferem, com as suas rodas de pedra, a superfície pudica do seu leito de granito...

* * *



Docas do Pôrto Alegre

Praça Otavio Rocha

DA PRAIA

BERILO NEVES

Um sapateiro remendão, na rua da Praia, é um atentado gritante à nobreza inata das ruas de boa família. Há ruas que deviam ter, apenas, perfumarias, "bonbonières", casas de jóias e mercados de flores... Nunca uma pensão familiar! Jamais uma loja de ferragens e artigos de louça! A rua da Praia é assim...

* * *

Pôrto Alegre, sem a rua da Praia, seria uma cidade sem alma. Uma cidade mutilada. Uma cidade semi-morta. Porque esta rua amável, que acolhe bem a tôda a gente, é a rua mais faceira do Rio Grande. A rua namoradeira. A rua boêmia que está eternamente pronta para um baile, para uma serenata e para um crime de amor... A rua romântica, onde os poetas encontram o seu Parnaso, e os vagabundos — o seu albergue noturno e diurno...

* * *

Os argentinos dizem que a "calle" Florida, de Buenos Aires, é de tôdas as ruas do mundo, aquela em que, no menor espaço de tempo, passa o maior número de mulheres bonitas... Eu creio, porque já vi, as belezas da "calle" Florida. Mas creio, também, que a rua da Praia é a "calle" Florida em versão brasileira...

* * *

As outras ruas têm uma inveja feroz da rua da Praia. Também se enfeitam de lojas bonitas. Também mandam buscar figurinos a Paris... E anúncios a Nova York... Mas ninguém gosta das outras ruas. O "béguin" da cidade é a rua da Praia. E' uma cachopa tentadora que faz os rapazes fugirem, à noite, de casa...

* * *

Por isso, as outras ruas falam mal da rua da Praia... Dizem que ela não tem juízo. Que é frívola. Que namora todo moço bonito que chega a Pôrto Alegre. Talvez tenham razão, as outras ruas. Mas, que importa que não tenha juízo se é linda, e todo o mundo gosta dela?

* * *

Para mim, essa rua alegre tem três seismas, na vida: detesta os burros, os cachorros vulgares e as mulheres feias. Os burros, porque lhe sujam a casa, os cachorros porque espantam as moças, e as mulheres feias porque espantam os rapazes, os burros e os cachorros...

* * *

Rua bôa, rua querida, rua do Céu, Deus te abençôe e te faça cada vez mais bonita e mais mulher!...

CAMPESTRE...

Acampamento Gaúcho

Carroteando

Poesia pastoril

Termos regionais do Rio Grande do Sul

QUERÊNCIA — «O mesmo que «pago" ou lar; lugar onde alguém nasceu ou se criou; aplica-se também ao ponto onde estão acostumados os animais quer vacuns, quer cavalares; e, tão instintivo é o sentimento da «querência» entre êles, que não raro o cavalo foge de onde está, para o lugar (invernada ou campo) onde nasceu, onde acostumou-se a viver, vencendo muitas vêzes distâncias enormes que se contam por dezenas de léguas.»

RODEIO — «Ponto em determinado parte do campo onde se faz reunir e parar o gado, para apartar, contar, separar, examinar e curar as rêzes que porventura estejam pesteadas ou atacadas de bicheira.»

TAPERA — «Casa, rancho, qualquer habitação abandonada no campo, quase sempre em ruínas com algumas paredes de pé e árvores a roda ou no quintal. Tapéra é a reminiscência, a lembrança, a saudade, na solidão dos plainos gaúchos.»

PINGO — «O cavalo, no sentido de bom, vistoso, etc.»

MATUNGO — «Cavalo inferior, quase sem préstimo, no geral velho, abandonado.»

PELEAR — «Entrar em luta corporal ou a mão armada com alguém; brigar, combater, disputar.»

MACANUDO — «Coisa muito boa, forte, magnífica, de primeira ordem, de qualidade superior; excelente.»

PAMPA — «Dá-se o nome de «pampa» às extensas planícies do Rio Grande, Uruguai e Argentina, cobertas de pastagens verdes onde vive o gado vacum e cavalar.»

ROSSILHONAS — «Botas de cano comprido mui próprias para montaria.»

LIXIGUANA — (Sentido figurado) «Passar muito frio à noite por falta de coberta.»

PONCHO — «Agasalho de pano grosso cortado de maneira arredondada e com pequena abertura no centro por onde se enfia o pescoço. E' coberta tradicional do gaúcho no inverno bem como a sua defesa contra as chuvas.»

RANCHO — «Palhoça, choupana feita com pau a pique e coberta com «santa fé», palha muito comum nos campos do Rio Grande, principalmente à costa dos banhados e restingas. O rancho é a morada do camponês pobre, do posteiro e da família dos peões de estância.»

Instituto de Educação Pôrto Alegre

Gregas nas ruas de Pôrto Alegre

MAURO DE CAMPOS

Pôrto Alegre é, positivamente, uma cidade de muitos e variados aspectos dignos de caracterizá-la. Poderia o cronista expôr as impressões que indiscutivelmente colheu, pela imponência dos grandes edifícios que a enfeitam e engrandecem; pelas avenidas largas que a retalham; pelos bairros pitorescos que possue; pelos parques, monumentos, igrejas, etc.

Há porém um detalhe, que talvez aos portoalegrenses passe despercebido, e que para o recém-chegado é motivo de curiosidade.

São as "gregas" que enfeitam o leito das ruas e avenidas principais de sua terra.

Nenhuma outra cidade do Brasil talvez ofereça êsse aspecto sobremodo interessante, de ruas pavimentadas a paralelepipedos de granito de várias côres e dispostos em caprichosos desenhos, evidenciadores do carinho e do bom gôsto com que as administrações locais realizavam os seus trabalhos.

Tem-se a impressão de que as pedras, arrumadas com tanta arte, e obedecendo a desenhos tão interessantes e originais, são tôdas absolutamente iguais, variando apenas de côr e posição.

Gilberto Freyre, em uma de suas obras, registrou para as gerações que virão, formas e modos de execução da culinária pernambucana. Uma faceta que talvez aos seus conterrâneos fôsse relegada a plano secundário e que, entretanto, é um notável registro no terreno da sociologia brasileira aplicada.

Manuel Bandeira e Luiz Jardim, em um livro intitulado "Roteiro Lírico de Ouro Preto" fixam desenhos de portais, janelas, bandeiras e rótulas com as linhas primitivas da velha e poética cidade montanheza.

E, assim, aquilo que muitas vêzes para os naturais de uma cidade não tem a mínima significação, para os demais constitue singular motivo de atenção.

No Rio de Janeiro, como em várias outras cidades do mundo, é comum nos "passeios" destinados aos pedestres, o uso de ornatos notadamente em granito preto e branco.

No leito das ruas, porém, sòmente em Pôrto Alegre encontramos desenhos feitos em pedra. Isso é uma peculiaridade da capital gaúcha.

E, peculiaridade que tanto a aformosea, deixando na lembrança dos que passam uma idéia nítida e expressiva do temperamento artístico de um povo.

Colunas existentes à entrada do Instituto de Educação

WALDEMAR DE VASCONCELOS — Alceu Wamosy

WALTER SPALDING — Farrapos

DE PARANHOS ANTUNES — A Velha Pôrto Alegre

ROMANGUERA CORRÊA — Vocabulário Sul-Riograndense

JOÃO FONTOURA — Nas coxilhas

FERNANDO OSÓRIO (Filho) — Traços eternos do Rio Grande

APOLINÁRIO PÔRTO ALEGRE — Vultos e fatos do Rio Grande do Sul

CASTILHOS GOYCOCHÊA — Guerra dos Farrapos

OTÉLO ROSA — Os amôres de Canabarro

ASSIS BRASIL — História da República Riograndense

Um monumento em Pôrto Alegre

Quer conhecer o Rio Grande?

Procure ler:

ALCIDES MAIA — Ruínas Vivas

SIMÕES LOPES NETO — Contos gauchescos

ZEFERINO BRASIL — Alma gaúcha

VARGAS NETO — Tropilha crioula

DARCY AZAMBUJA — No Galpão

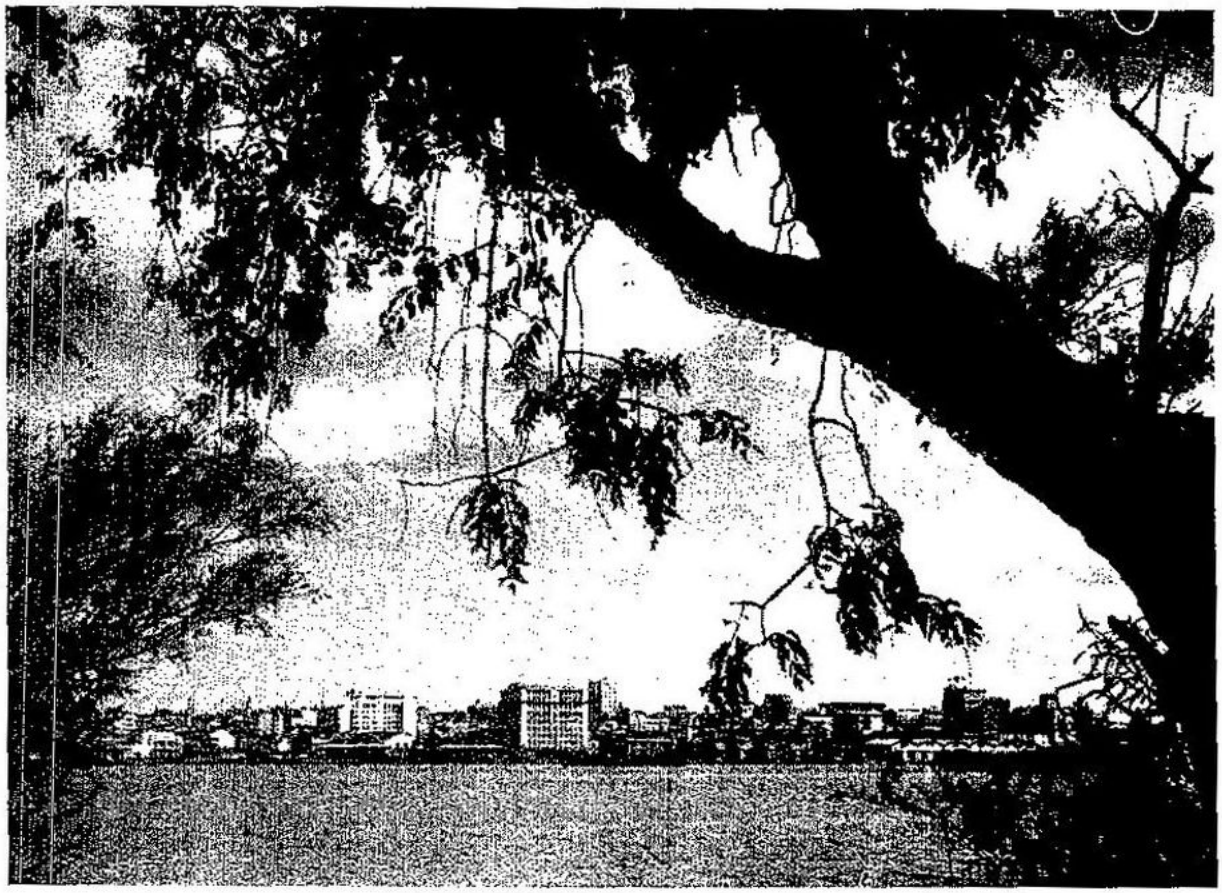
CEZIMBRA JACQUES — Ensaios sôbre os costumes do Rio Grande do Sul

ARI MARTINS — Bibliografia Gaúcha

CARLOS TESCHAUER — Poranduba riograndense

OLINTO SANMARTIM — O Visconde do Rio Grande

ROQUE CALLAGE — Terra gaúcha



Uma vista de Pôrto Alegre

Características de uma grande cidade

JOSÉ POTYGUARA

Dentre as capitais do Brasil, Pôrto Alegre talvez seja a que conserva maiores características regionais. Não tanto sob o ponto de vista urbanístico, mas, sobretudo, no que se refere aos costumes de seus habitantes.

Quanto à cidade, pode ser considerada uma das mais belas que possuímos e onde o progresso vem se fazendo sentir em ritmo mais acelerado. Do centro comercial, pontilhado de imponentes arranha-céus, belas avenidas conduzem aos bairros mais afastados, onde os terrenos das velhas chácaras, conservando ainda a tradição da opulência no confôrto dos casarões ensombrados de árvores seculares, vão, aos poucos, sendo loteados para construção de núcleos residenciais, com lindos e modernos bangalôs.

Privilegiadamente situada entre os quatro maiores centros de progresso do continente sul-americano: Rio, São Paulo, Montevidéu e Buenos Aires, passagem obrigatória de todo viajante que, por via aérea ou marítima, transpõe a fronteira com a Argentina e o Uruguai, ou de lá nos vem visitar, a capital gaúcha sente a benéfica influência que daí lhe advém, como ponto de convergência do intercâmbio comercial, social e turístico com aquelas grandes cidades. É uma das capitais de Estado que, com maior naturalidade, conseguiram se libertar de restrições provincianas.

Mas, a par dêsse desenvolvimento, Pôrto Alegre conserva ciúmes tradições, características próprias que perduram, resistindo à ação do tempo, sem.

Secretaria da Fazenda

todavia, entravar a marcha de seu progresso. Além do chimarrão, servido à moda da região, por meio de bombas e cuias apropriadas, o infalível e substancial churrasco é a base da alimentação gaúcha. Ali, não se concebe um almôço de certa importância sem churrasco, servido em espetos próprios e regado com vinhos rio-grandenses, hoje tão bons quanto os melhores importados da Europa.

O povo veste-se com requintes de bom gôsto e certo luxo. Às vêzes, porém, ao lado de cavalheiros elegantemente trajados, encontramos homens do interior, vestidos à antiga, de poncho, bombachas e chapelão de abas largas, pondo uma nota de regionalismo na harmonia moderna da indumentária geral. A garridice dos velhos gaúchos se traduz ainda no uso das pelerines negras que, viradas com elegância por cima do ombro, deixam à mostra o vistoso fôrro de sêda, ostentando o verde-amarelo do pavilhão nacional ou o lindo tricolor da histórica bandeira farroupilha.

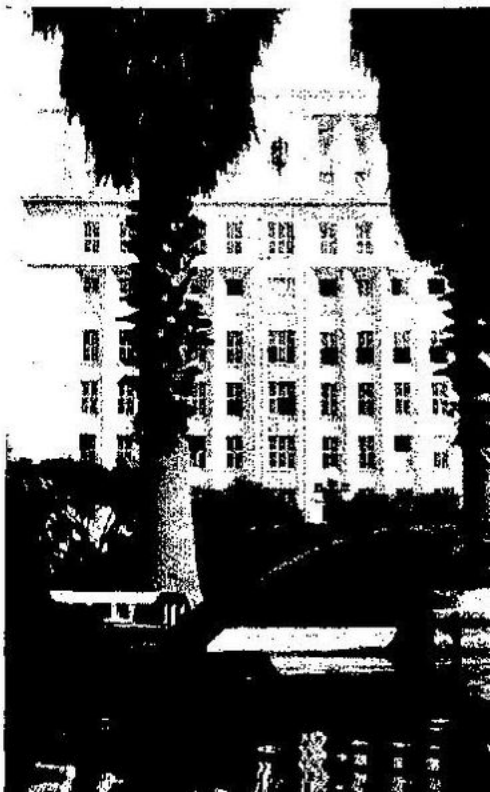
Mesmo sob o aspecto etnológico, os filhos da terra apresentam características que bem denunciam o feliz cruzamento de raças que ali se processou, gerando um tipo sadio e robusto de brasileiro, calcado ao sôpro rijo do minuano. O mesmo se observa no elemento feminino. As mulheres gaúchas, além de merecerem a justa fama de bonitas, possuem uma graça especial, realçada pelo porte elegante e a esmerada educação.

Como em outras regiões do Brasil, o Rio Grande e, naturalmente, Pôrto Alegre, possue sua gíria, seus têrmos próprios, por vêzes interessantes e expressivos. Certa vez, esperando um bonde na praça do mercado, ouvi um popular dizer à mulher que o acompanhava, talvez espôsa ou simples namorada: "*Largo você na querência!*" Recém-chegado à terra, que eu visitava pela primeira vez, nada compreendi e perguntei a um amigo, ilustre engenheiro gaúcho que gentilmente me servia de *cicerone*, o significado daquela frase. "*Querência*" é a terra onde nascemos e à qual ficamos sempre presos pelo poder da evocação e pela fôrça da saudade. E' sinônimo de *pago*, de *rincão*, de *torrão natal*. Mas o gaúcho, afetivo e sentimental como todo brasileiro, inventou um têrmo ainda mais forte, recorrendo a um derivado do verbo *querer*, para transformá-lo em neologismo e com êle exprimir todo o afeto, todo o carinho que nos merece aquilo que mais queremos: o berço natal.

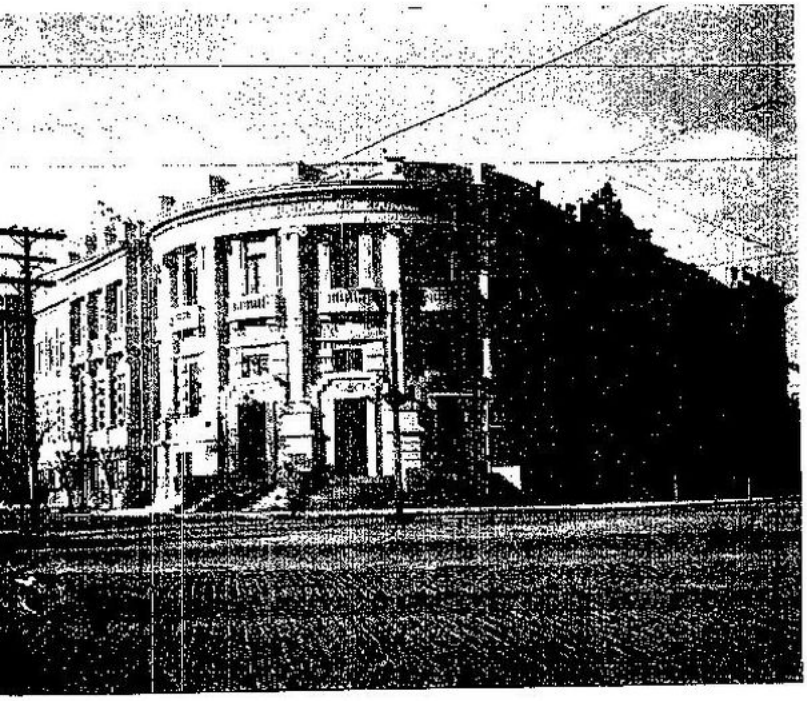
E é assim que Pôrto Alegre se apresenta aos visitantes: uma linda cidade que se moderniza cada dia, cultivando a fidalga hospitalidade de sua gente boa, sincera e acolhedora, mas sempre fiel às suas características de capital dos pampas brasileiros.

Pôrto Alegre é tal qual uma mulher bonita, educada e de juízo, vestida com moderna elegância, mas que, à cadência desordenada dos *swings* importados, prefere o ritmo dolente de suas rancheiras e dos tangos sentimentais que, à noite, enchem a cidade de poesia e de sonho...

Palácio do Comércio



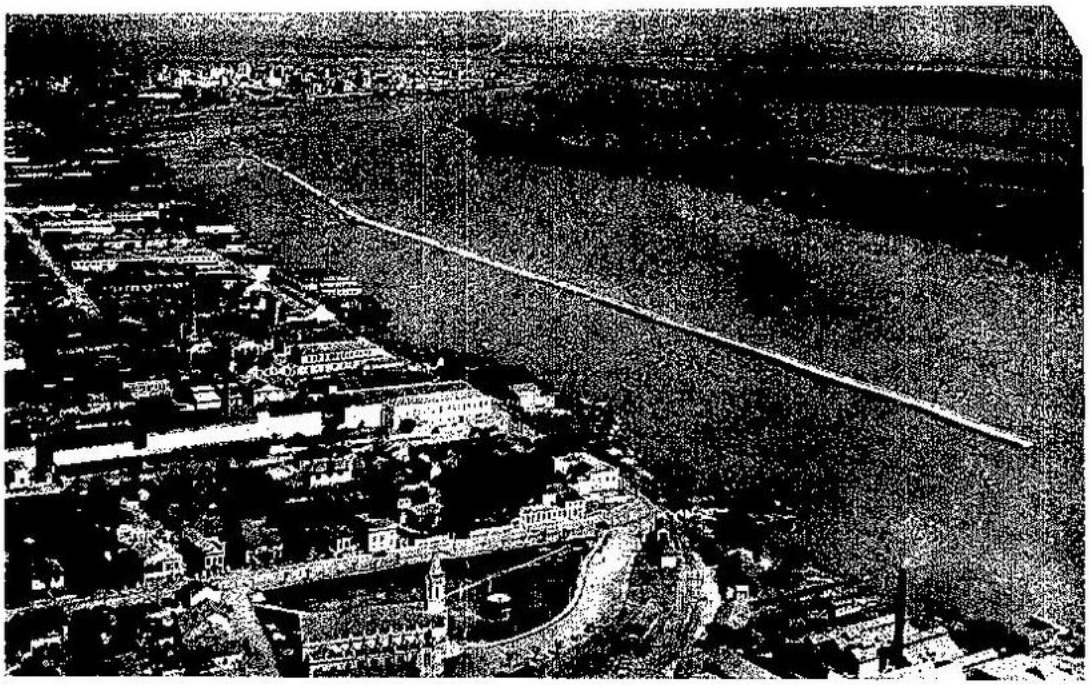
Secretaria
de Viação
e Obras
Públicas



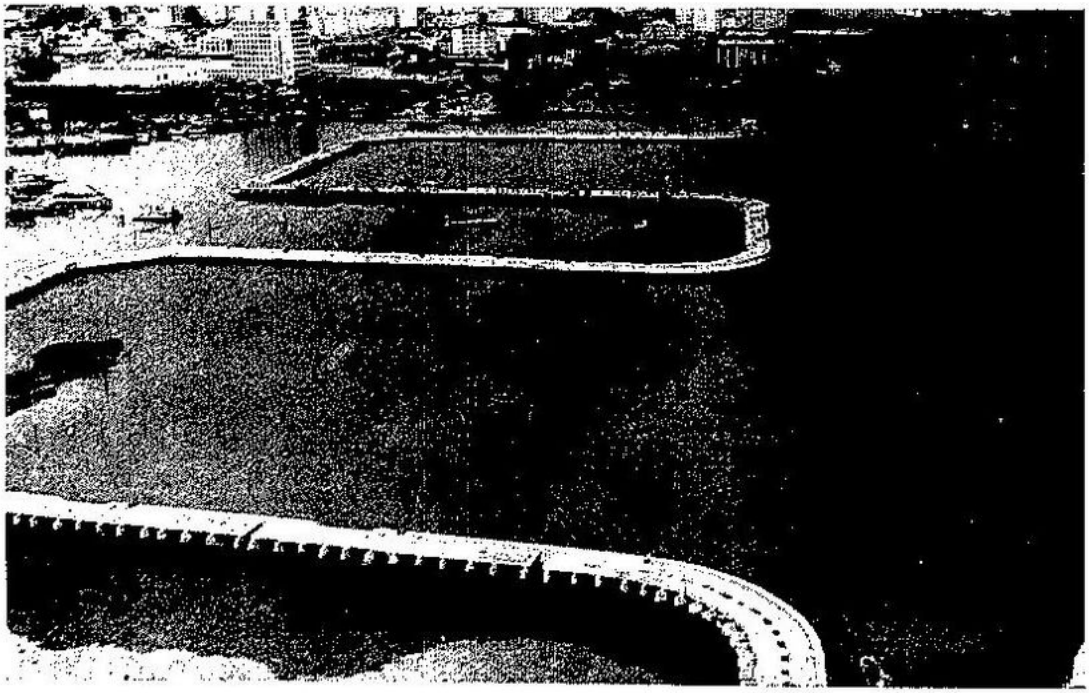
Faculdade
de
Medicina

Avenida
Borges de Medeiros
(o viaduto)

Grandes realizações

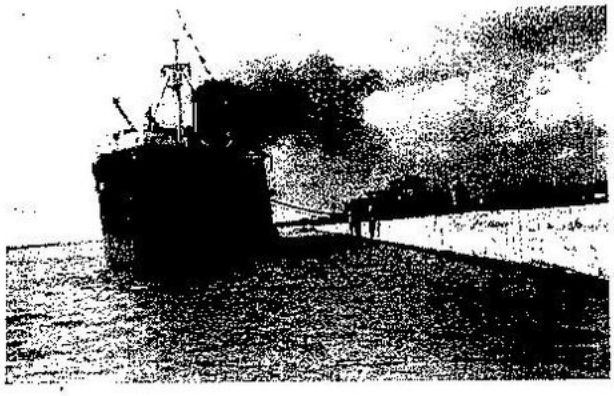


Obras do prolongamento do Cais de Pôrto Alegre.
Um dos maiores empreendimentos do Brasil atual.



no Rio Grande do Sul

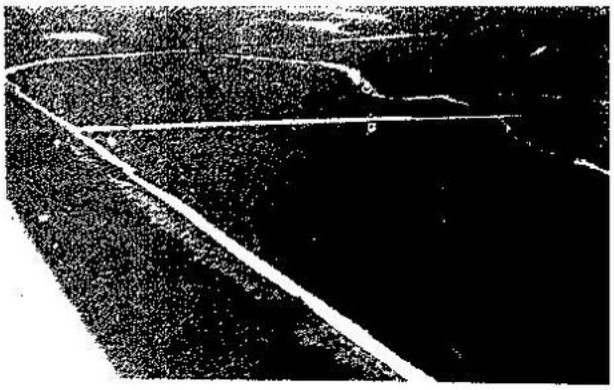
O Ministro da Viação, Dr. Clovis Pestana, a quem o Rio Grande deve as monumentais obras aqui divulgadas, ouve atentamente o Dr. Maia Filho, Chefe do Distrito do D. N. O. S., a executar de tão importantes melhoramentos.



Novo trecho do cais em pleno funcionamento

Barragem do Salto

Barragem do Capingui



O braço de dragagem do Taim

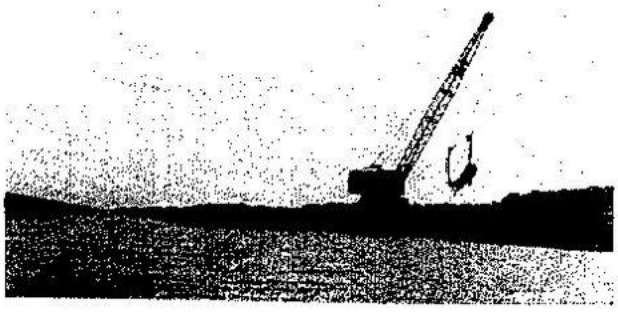
GRANDES REALIZAÇÕES

Dentre as obras que o Govêrno Federal ora executa no Rio Grande do Sul, quatro se destacam pela grandiosidade da realização e pelos reais benefícios que delas advirão à economia do Estado: as barragens do Salto e do Capingui, o prolongamento do cais de Pôrto Alegre, os diques para defesa da cidade contra as inundações do Guaíba e a dragagem dos banhados do Taim.

São obras gigantescas, no volume e na importância, e bem justificam o especial carinho que lhes dispensa essa figura dinâmica de administrador que é o Ministro Clovis Pestana. O setor do Ministério da Viação incumbido de realizá-las é o Departamento Nacional de Obras de Saneamento, de que é Diretor Geral o competente engenheiro Camilo de Menezes.

Quando de nossa última estadia em Pôrto Alegre, fomos ao escritório do Departamento de Saneamento, impelidos pela natural curiosidade de saber algo do que ali se realiza. Recebeu-nos gentilmente o chefe do Distrito, engenheiro José Maia Filho. Cavalheiro educado, aliando a amabilidade do trato à competência técnica e ao tino administrativo, o Dr. Maia Filho desfruta de grandes simpatias em Pôrto Alegre e é pessoa da maior confiança do Ministro Clovis Pestana.

Aproveitando algumas anotações feitas no decorrer da palestra com o engenheiro Maia Filho, tentaremos dar, em li-



Uma fase dos trabalhos

NO RIO GRANDE DO SUL

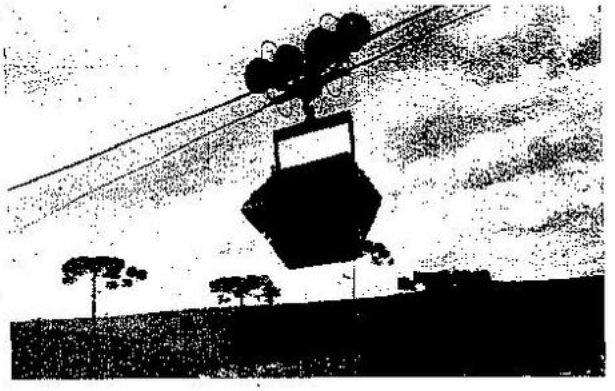
nhas gerais, uma idéia do que realmente representam aquelas obras para o progresso e a economia do importante Estado sulista.

A construção das barragens do Salto e do Capingui e do túnel do Passo do Salto de Bugres representam valiosíssima cooperação do Govêrno Federal ao grandioso plano de eletrificação do Estado. Na concretagem dessas barragens vem sendo utilizada a mais moderna aparelhagem, exigindo mão de obra especializada. Em ambas mereceu especial cuidado o trabalho de impermeabilização das fendas do sub-solo rochoso por meio de injeções de cimento. A finalidade da barragem do Salto é desviar para o vale do Rio Santa Maria as águas do Rio Santa Cruz, o que se fará por meio de um gigantesco túnel de 2.100 metros de comprimento.

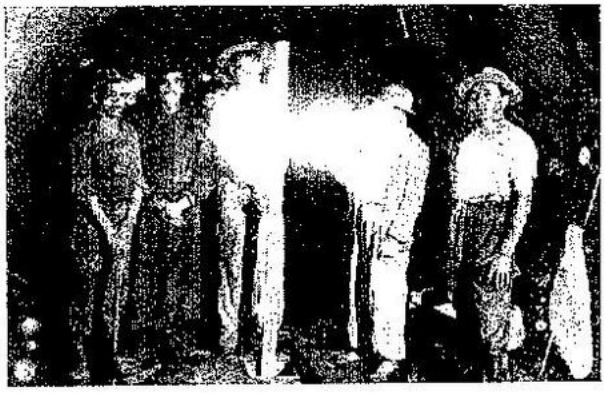
A construção das barragens e do túnel está confiada à importante firma B. Dutra & Cia., que várias outras grandes obras já tem realizado em todo o Brasil e principalmente no Rio Grande.

O prolongamento do cais, permitindo a atracação de navios com 6 metros, em águas mínimas, é um dos maiores passos no desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul. E' uma obra ciclópica: um moderno cais de concreto, medindo 3.600 metros, construido dentro do Rio Guaíba, sôbre mais de 5.000 estacas pré-moldadas e aí colocadas pela sociedade Franki. A construção, pròpriamente, dêsse prolongamento de cais

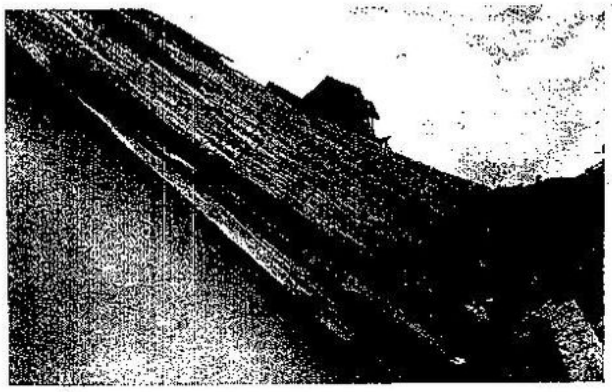
Barragem do Capingui



Nas obras de barragem do Salto



Tunel de 2.100 metros, aberto na rocha para desviar o curso do rio Santa Cruz



Barragem do Capingui — Outro aspecto

Um detalhe das obras do drenagem do Taim

GRANDES REALIZAÇÕES NO RIO GRANDE DO SUL

Capingui

está sendo executada por uma das mais idôneas firmas nacionais, a "Companhia Construtora Nacional S. A.", que, em seu acervo de serviços ao país, registra a imponente construção da Escola Militar de Agulhas Nègras, a Fábrica de Pólvora de Piquete (em São Paulo), o Hospital da Aeronáutica (no Distrito Federal), os túneis da Via Anchieta, grandes hotéis como o Esplanada (em São Paulo), o Copacabana Pálace, o Serrador e o Glória (no Rio de Janeiro), os Cines-Metro, do Rio e de São Paulo, pontes, usinas, grandes estabelecimentos industriais, serviços de águas, etc., em todo o território nacional.

Taim

À competência técnica da "Emprêsa de Dragagem e Engenharia Ltda." está confiado o mais importante empreendimento, no sentido da defesa de Pôrto Alegre contra as inundações periódicas, por meio de diques e canais. O dique, contornando grande parte da cidade, é um atêrro do tipo comumente usado em estradas, com 5 a 6 metros de altura e com largura suficiente para tráfego rodoviário. Além da utilidade primordial de defender a cidade contra as enchentes do Guaíba, êsse dique constituirá mais uma saída para a ponte de Gravataí, além da atual estrada de Canôas.

Cais do pôrto

Finalmente, a quarta obra de importância que o Ministério da Viação, por intermédio do Departamento de Saneamento, ali realiza é a recuperação dos banhados do Taim, um serviço de canalização com o comprimento total de 70 quilômetros e uma excavação de dois milhões de metros cúbicos. E' obra de várias e úteis finalidades. Drenando os banhados da região, lançará nas lagoas das Flores e Caiubá parte da água da Lagoa Mangueira, com que se poderá irrigar uma área superior a 10.000 hectares. Só nessas duas utilidades verifica-se a incorporação à economia do Estado de quase 30.000 hectares situados a pequena distância do Pôrto do Rio Grande e, portanto, em condições excepcionalmente favoráveis para a exportação, não esquecendo que as terras ocupadas pelos atuais banhados do Taim são muito adequados à cultura do arroz, do milho e do trigo.

Esta obra de saneamento está entregue à firma Oscar Lacerda Rocha, especializada nesse mister, que a vem executando com notável precisão.

Saída

Bem se compreendem, assim, as razões por que o povo riograndense tanto prestigia ao Dr. Maia Filho, executor capaz, dinâmico e que, sem ser natural do Estado, vem a êle dando o máximo de seu esfôrço na execução das importantes obras que lhe estão confiadas.

E é da maior justiça a admiração e a estima, a gratidão e o carinho que todo o Estado tributa ao seu ilustre filho — o Ministro Clovis Pestana. Sua atuação em favor do Rio Grande do Sul e, consequentemente, em favor do Brasil, nunca poderá ser esquecida, porque as obras que ali está fazendo realizar têm caráter da mais pura utilidade para o progresso e para a economia da região.

PRAIA DE TORRES, no Rio Grande do Sul

Torres... Novos rumos... Novos empreendimentos...

O Estado do Rio Grande do Sul, limítrofe com a República Oriental do Uruguai, pouco se preocupou até agora com os problemas relativos ao turismo que é uma das principais, senão a principal fonte de receita da República, em aprêço.

O Uruguai explora, com muita razão e propriedade as suas belezas naturais, as suas praias, os seus monumentos, as suas relíquias históricas. O Rio Grande do Sul, possuidor, como a vizinha República, dos mesmos motivos, que, explorados convenientemente, trariam os mais compensadores resultados, tem relegado êste assunto a um plano secundário.

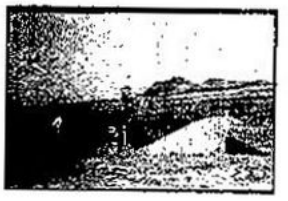
Tôrres, no Rio Grande, possue talvez a mais bela praia das Américas, entretanto, quase desconhecida.

Praia de grande extensão, oferecendo aspectos variadíssimos e de incomparável beleza, Tôrres, à beira do Atlântico, está fadada a ser em futuro que não está longe, um dos maiores centros de turismo do Continente.

Neste momento, com a construção de uma grande rodovia, destinada a unir a capital gaúcha a Curitiba, no Estado do Paraná, começa a haver um início de preocupação com a bela praia de tão promissor futuro.

A rodovia em aprêço, com ligação para a cidade de Tôrres, está entregue à capacidade técnica de uma das mais importantes firmas do Estado — Sgrillo & Leggerini Ltda.

Com apenas 3 anos de existência, pois foi fundada em Agôsto de 1946, Sgrillo & Leggerini Ltda., que tem a dirigi-la dois jovens em-



genheiros gaúchos de alta e reconhecida competência profissional, os Doutores Leony Pereira Sgrillo e Fernando Flores Leggerini, muito tem realizado em todo o Estado.

Nela trabalham ainda como Engenheiros, os Doutores Leiz Boehl Neto e Paulo Flores Leggerini.

Em Pôrto Alegre, e em vários outros pontos do Estado Sgrillo & Leggerini Ltda., vem realizando importantes obras no setor de construções civis, estradas de rodagem, construção e montagem de Usinas elétricas que hoje constituem uma das mais importantes cogitações da gente riograndense.

E' interessante lembrar que Sgrillo & Leggerini é a única firma que está construindo e montando Usinas elétricas no Rio Grande do Sul.

A de São Jerônimo, por exemplo, é a primeira grande Central Elétrica integrante do Plano de Eletrificação do Estado, e a primeira a consumir exclusivamente carvão nacional.

A Central Térmo-Elétrica de São Jerônimo é uma Usina de emergência, com a principal finalidade de atender Pôrto Alegre nos períodos de estiagem. A primeira etapa de sua construção fornece 10.000 H.P., sendo entretanto de 20.000 a sua capacidade integral, conforme projetado.

Independente desta, construiram a Usina Hidro-Elétrica do Município de Guaporé e a Usina Diesel Elétrica de Santa Maria, destinada a servir à Viação Férrea do Rio Grande do Sul e futura eletrificação de um trecho da mesma Viação Férrea.

Muito vem trabalhando, assim, Sgrillo & Leggerini, sob a orientação firme dos seus dirigentes Doutores Leony Pereira Sgrillo e Fernando Flores Leggerini, pelo progresso do Rio Grande do Sul, sendo portanto de justiça o conceito que desfrutam êsses dois Engenheiros pela sua inteligência, dinamismo e alta capacidade técnica.

Certo, não está longe o dia em que, todos êsses empreendimentos, entrozados num grande plano que abrange a eletrificação do Estado, a execução das rodovias (que êles por empreitada também estão realizando) e pontos como Tôrres atraindo turistas de todos os lugares, seus nomes mais ainda hão de salientar-se, na relação dos que muito fizeram pelo engrandecimento do Estado.

Outro aspecto da praia de Torres

O Governador Walt Jobim (sentado) e Prefeito de Pôr Alegre, Dr. Ildo M neghetti, entre os rigentes dos Estal ros Só, Snrs. Ola Rosa Só, Breno F ente Só, Kleber Castro e Walden Stamm, numa vis feita por aquelas a toridades à conc tuada firma do Grande do Sul.

CEM ANOS DE TRABALHO EM FAVOR DO RIO GRANDE

Não é comum ver-se, em qualquer Estado do Brasil, uma organização que, num mesmo ramo de atividade registre cem anos de trabalho. Por isso, por esta seqüência inalterada e decisiva de manter, através gerações, organização que num terreno qualquer prossiga enfrentando todos os embates que o tempo sabe oferecer, é natural e justo que em tôrno dela se forme uma aréola de simpatia e de respeito.

Uma firma industrial com um século de atividade, é possuidora de um patrimônio e de uma tradição que, não sòmente honra aos seus fundores e seguidores, como também à própria coletividade onde ela existe e atua.

Em Pôrto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, existe uma das maiores organizações do Brasil no campo da engenharia mecânica e das artes navais. Trata-se dos ESTALEIROS SÓ, pertencentes à firma Só & Cia. Fundaram-na, ainda no tempo do Império, dois homens de alta visão, possuidores de vontade firme e que compreenderam, numa hora em que a indústria ainda não existia, pràticamente, neste país, o que representaria ela no futuro, principalmente, quando maiores fôssem as necessidades de ampliar os transportes marítimos e fluviais. Êsses homens foram José Manoel da Silva Só e João R. Henriques, cujos nomes estão incluídos hoje na relação daqueles que os riograndenses mais respeitam e veneram.

Claro que naquela época os Estaleiros Só, não poderiam representar o que hoje representam no panorama das grandes atividades existentes no Estado do Rio Grande do Sul. Mas, foram, em compensação, o início e a fundação de uma indústria sólida, definitiva e com um grande e honroso destino a seguir.

Nas oficinas dos Estaleiros Só

Já em 1885, essa firma recebia a visita da Princesa Imperial, D. Isabel, que não escondeu sua admiração ao verificar o desenvolvimento que vinha sendo impresso àquelas atividades. Mais tarde, em 1901, seus méritos eram mais uma vez reconhecidos, e obteve expressiva Medalha de Ouro na Exposição Estadual do Rio Grande do Sul.

Na história das realizações industriais do Estado, não poderá ser esquecido que, o primeiro motor — ainda movido a querosene — fabricado no Sul o foi pela firma Só & Cia.

Seu conceito no Estado foi e é bastante alto. Bem se poderá avaliar o que representam naquela região, estaleiros que construam ou recondicionem máquinas, motores e embarcações, tão necessárias ao movimento e à vida, ao transporte de homens e cargas, através as povoações ligadas pelos rios ou mesmo às existentes na costa litorânea.

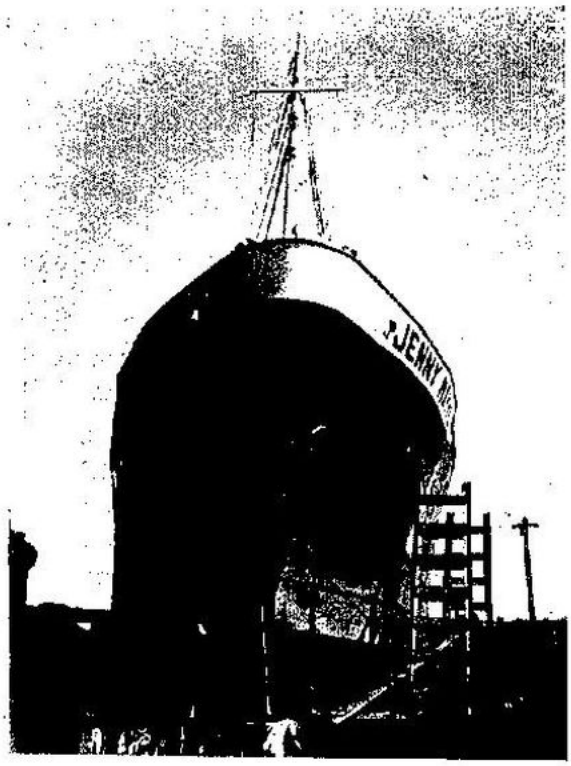
Grandes Emprêsas brasileiras de navegação como a Companhia Nacional de Navegação Costeira, e muitas outras, vem há longo tempo, ali, naqueles estaleiros, realizando trabalhos que implicam no bom funcionamento de suas importantes linhas.

E' reconhecida, mesmo no Rio de Janeiro e em outros pontos do país, a notável capacidade técnica dessa firma, que conta a par de uma administração invulgar, com a colaboração de mestres especializados como o Srs. Reynaldo Zschernig, Manoel Eloy de Souza e Homero da Rocha Silveira, alguns dêles com 30 anos de atividade.

Mas, aqui o ponto principal, a base onde repousa, o arcabouço desta grande organização: — seus dirigentes.

Dois são descendentes diretos do fundador da firma. São os Srs. Olavo Rosa Só e Breno Poente Só. Outros dois, os Srs. Kleber de Castro e Waldemar Stamm, imprimem numa obra de conjunto e de colaboração, tôda a capacidade de que incontestàvelmente são possuidores. Olavo Rosa Só, Breno Poente Só, Kleber de Castro e Waldemar Stamm, são homens que tem sabido honrar a tradição de que são legatários e tem conduzido a firma de modo a constituir como constitue, um dos maiores motivos de orgulho da gente riograndense, nas coisas que dizem respeito ao seu notável desenvolvimento industrial.

Uma fase do trabalho



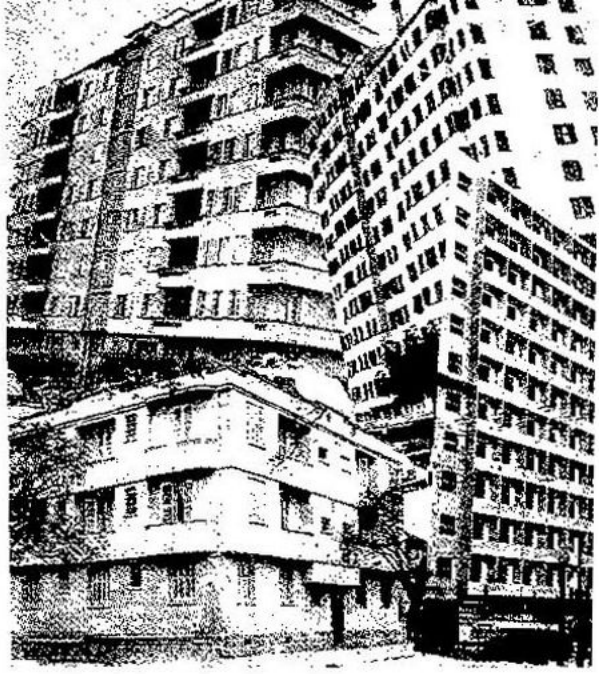
O Instituto de Previdência do Estado

Para o recen-chegado a Pôrto Alegre, na admiração com que vê desenvolver-se, ampliar-se e progredir a cidade, com todos os seus índices de evolução, não passa despercebido o nome de uma Instituição que para isso muito vem concorrendo.

Numa das suas principais artérias — a Avenida Borges de Medeiros, tão característica e bela, com o seu viaduto e os seus grandes edifícios — um grande prédio quase concluído indica sua propriedade: — é a nova sede do "Instituto de Previdência do Estado".

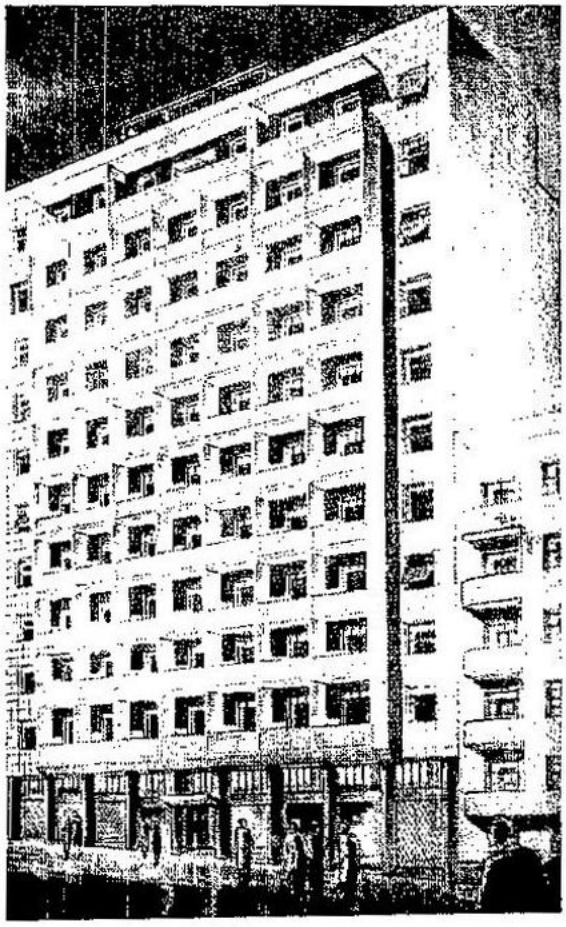
Adiante, numa outra Avenida, das mais importantes e monumentais da Capital, três outros soberbos edifícios levantam-se, concorrendo para o embelezamento da urbs, ao mesmo tempo que sugerem a solidez do Instituto ao qual pertencem.

A curiosidade do recen-chegado, sente naturalmente a alta significação do Instituto na vida local e, com maior surpreza ainda vem a aperceber-se da influência benéfica exercida igualmente por essa autarquia em todo o Estado.



Varios edificios de propriedade do Instituto

Nova Séde do Instituto de Previdência



Fundado em 1932, o Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul, constitue hoje uma fôrça indiscutível, pelos benefícios que concede, pela amplitude do seu movimento, pelo conceito em que é tido.

Através êsses 17 anos de existência o Instituto veio tendo sensível desenvolvimento, porém, o que lhe tem sido impresso pelo atual Presidente, de 4 anos a essa parte, foge ao rotineiro e ao comum.

As instituições sejam elas de que natureza fôr, vivem, progridem ou fracassam, mais do que por qualquer outro motivo, pelo valor, pela orientação, pelo equilíbrio e capacidade dos seus dirigentes.

Por isso, quando consideramos os encargos que pesam sôbre uma organização dessa ordem, encargos que vão das pensões mensais aos pecúlios; dos seguros de renda temporários às subvenções; dos empréstimos individuais aos empréstimos hipotecários a funcionários públicos; dos financiamentos para construção de casas próprias; enfim, a tantos e tão altos encargos mais ainda cresce o entusiasmo e a admiração de todos, por aquêles que vêm com patriotismo e dedicação servindo à coletividade.

Preside há 4 anos o Instituto de Previdência do Estado o ilustre homem público e brilhante intelectual Dr. Nestor Azambuja Guimarães.

De sua ação à frente do Instituto, dizem todos os que de alguma forma, tem relações com o mesmo — sejam contribuintes ou pensionistas. E, os gráficos, e as cifras, aí estão para confirmar.

Uma instituição que de seu período inicial até fins de 1948, dispendeu com o pagamento de pensões importância de cêrca de 30 milhões de cruzeiros, diz bem de sua finalidade.

A funcionários públicos, que, em 1939, chegou a transigir com aproximadamente cêrca de 13 milhões, em 1949, 10 anos após, viu seu movimento atingir a cêrca de 40 milhões.

E os empréstimos hipotecários? E os financiamentos para construção de casa própria, que em 10 anos passaram de 2 milhões para 25 milhões de cruzeiros?

Todo êsse desenvolvimento, ou melhor: o grande acelerar dêsse desenvolvimento é devido à ação, ao zêlo, ao patriotismo e à dedicação do Presidente Azambuja Guimarães, leaja capacidade todo o Rio Grande reconhece e admira.

Mas o Instituto de Previdência do Estado, desdobra-se ainda em outros setores.

Seu Departamento de Seguros de Vida, cujas reservas elevaram-se nesse último triênio a cifras correspondentes a 25, 31 e 37 milhões, respectivamente, vem prestando relevantes serviços pois mais de 600 sinistros já foram pagos e seu monte ascendeu de 10 milhões de cruzeiros.

Êsse Departamento foi criado com o intuito de amparar cada vez mais a família riograndense, principalmente contra a eventualidade de morte prematura de seus chefes.

Com finalidade altamente social, seus prêmios são módicos e suas cláusulas contratuais menos embaraçosas que a de quaisquer companhias particulares.

Tem sido por todos êsses motivos bastante compreendido e procurado.

Suficientemente expressiva é a afirmação de possuir um ativo de Cr$ 37.481.194,30 para um passivo de Cr$ 492.645,00...

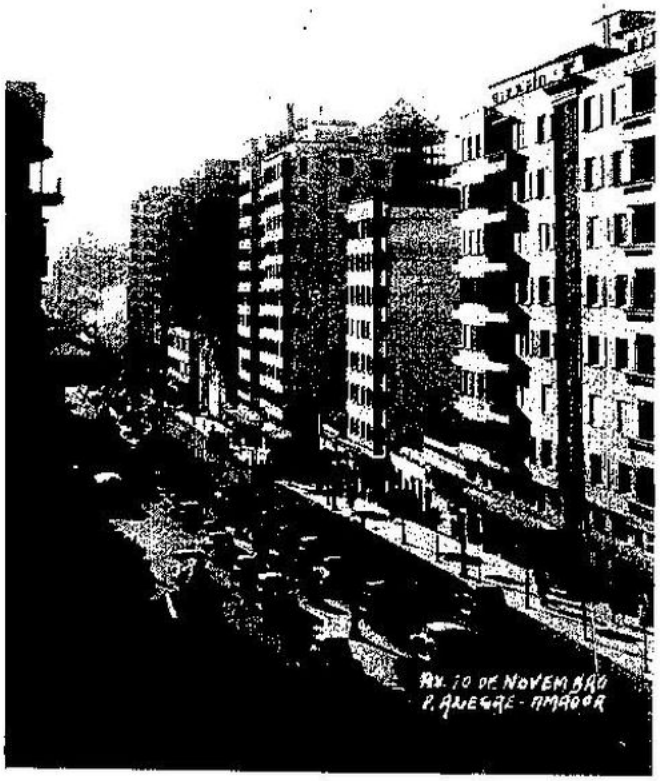
Seus depósitos bancários elevam-se a Cr$ 18.220.680,70. Diante dêsses argumentos, fácil é de compreender-se a segurança que o Departamento de Seguros do I.P.E. oferece e a grande aceitação e procura de seus títulos.

Dirige o Departamento de Seguros o Sr. Durval Menezes, técnico de alta capacidade, e que vem dando o maior de seus esforços ao desenvolvimento do mesmo.

O Instituto de Previdência do Estado e o seu Departamento de Seguros, constituem para o bem do Rio Grande do Sul, uma afirmação de trabalho construtivo, e cujos resultados vem se fazendo sentir tão fortemente na vida do Estado.

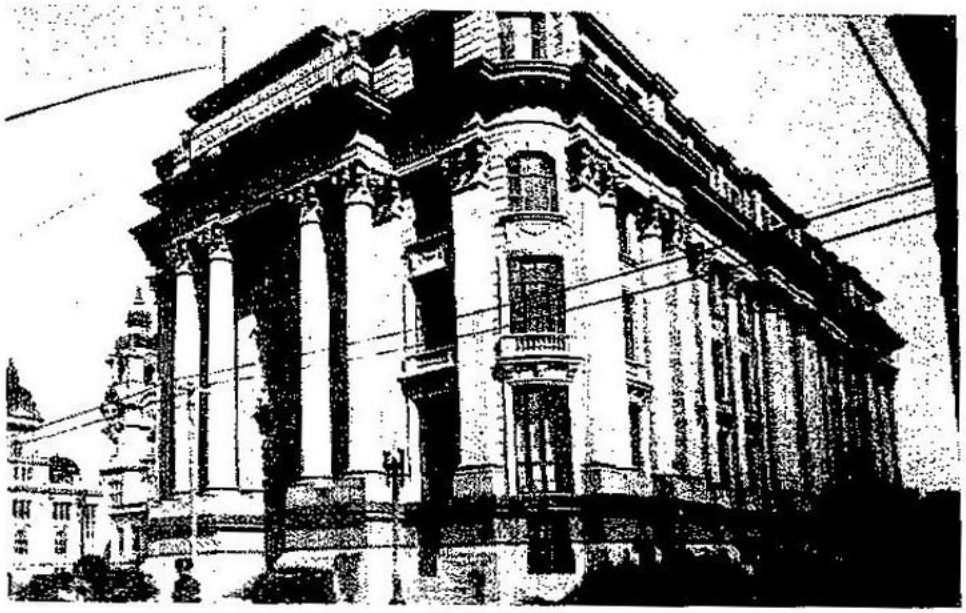
Bem razão assistiu ao intelectual que preside o Instituto, quando em certa ocasião, afirmou que "passam os homens e as idades, mas as suas idéias ficam como essas misteriosas e profundas correntes submarinas que alteram as altitudes marinhas, que se não medem mas que existem, porque a sua substância líquida é real e a sua ação invisível é eterna".

Homens que pensam assim, agem sempre com sinceridade e por isso seu trabalho e sua ação evidenciam-se por si mesmos.



Avenida 10 de Novembro em Pôrto Alegre.

Os 3 grandes edifícios à direita, são de propriedade do I. P. E.



Um dos mais importantes estabelecimentos bancários do Pôrto Alegre

Bancos do Rio Grande do Sul

Na vida dos grandes centros comerciais ou industriais, é indiscutivelmente relevante a ação dos estabelecimentos de crédito.

Financiando produções, descontando títulos, favorecendo aos comerciantes, industriais, pecuaristas ou lavradores os elementos indispensáveis ao desenvolvimento dos seus negócios, os Bancos, exercem um papel por demais direto e eficiente em prol do crescimento e da evolução dos conglomerados humanos.

Em Pôrto Alegre, sente-se a benéfica influência dêsses estabelecimentos, entre os quais destacam-se alguns pela fôrça e pujança de sua organização, pela segurança de seus negócios e pela firmeza do conceito em que são tidos.

Dentre os maiores e mais conceituados, encontram-se o Banco do Rio Grande do Sul S. A. que conta entre os seus dirigentes o Dr. José Coriolano de Almeida Filho, cuja competência é por todos reconhecida — Banco que possue 35 agências e 46 escritórios em todo o Estado do Rio Grande; o Banco Nacional do Comércio, com um movimento de depósitos superior a 600 milhões e que exerce real influência no panorama econômico do Estado; êsse estabelecimento conta entre os seus principais dirigentes o ilustre jurista Dr. Jorge Bento que é também o Presidente do Sindicato dos Bancos; o Banco Industrial e Comercial do Sul S. A. cujo capital eleva-se a 50 milhões e exerce sua atividade através 29 agências e 45 escritórios, obedecendo à orientação de uma competente Diretoria, da qual faz parte o Sr. Pedro L. Schmitt, conceituado banqueiro; o Banco de Crédito Real dirigido pelos reputados banqueiros Srs. Carlos Fagundes de Mello, José Fagundes de Mello e José Ignacio da Cunha Rasgado Filho, é estabelecimento de largo conceito e um dos maiores do sul do país pela sua carteira de Administração de Imóveis; mais de 3.500 prédios e apartamentos estão atualmente sob seu controle e responsabilidade; e o Banco Agrícola-Mercantil, com sua enorme influência, principalmente na zona colonial. Êsse último, possui 15 filiais, 45 escritórios e correspondentes em todo o território nacional. E' presidido pelo Sr. K. Weissheimer.

Através dêsses Bancos, desenvolve-se e prospera o Rio Grande do Sul, em suas relações comerciais, industriais, agrícolas e pastoris.

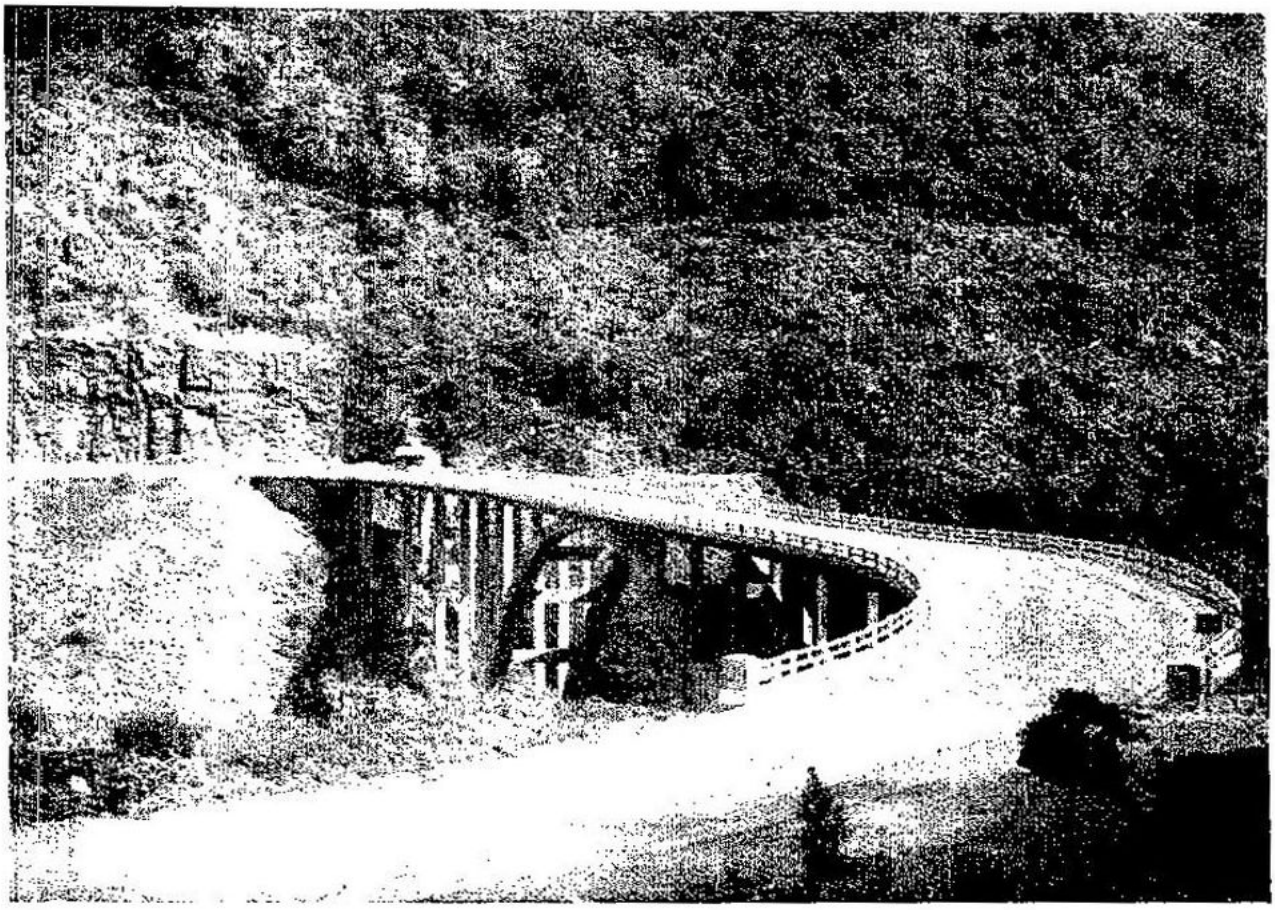
O Minuano

ROQUE CALLAGE

O Minuano, é um vento frio e sêco que vem da região de sudoeste e que sopra violentamente no inverno. Esse vento é quase sempre sinal de bom tempo, pois só costuma soprar depois de muitas chuvas e temporais nos meses de julho e agôsto. Recebido de frente, nas coxilhas e escampados, o minuano é navalhante, cruelmente frio. O gaúcho recebe-o, porém, com satisfação, adivinhando nêle duros dias de inverno, mas de tempo firme e sêco. O minuano é hoje um símbolo do Rio Grande, um admirável preparador de resistências. Mansueto Bernardi definiu o minuano nos seguintes versos:

«Poderoso exaustor, limpa completamente
os miasmás e gases deletérios
que sobem dos montes e paúes,
as impurezas tôdas que andam no ar.
Num relâmpago espana o leito dos caminhos
que através da campanha serpenteiam,
no mesmo andar que na cidade o pó das ruas
e a fumaça das fábricas dissolve.
De tal sorte que após sua passagem
renovadora e clarificadora,
do norte ao sul, no pampa ou na montanha,
uma vera delícia é o respirar."

Por aqui passou o minuano . . .



Ponte sôbre o rio das Antas (Rio Grande do Sul)

Rodovias no Rio Grande

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem é, indiscutivelmente, no Estado do Rio Grande do Sul, um dos mais importantes organismos a trabalhar pelo seu desenvolvimento. Não se compreende que um Estado como aquêle, dividido em perto de cem municípios, todos possuidores de um alto índice de produção — isso no terreno de agricultura, da pecuária ou da indústria — pudesse prescindir de vias de comunicação, por onde transitassem seus produtos em busca dos mercados consumidores.

Por outro lado, as populações riograndenses pelo seu próprio temperamento, e pelas condições que apresenta a topografia de sua terra, gostam e necessitam de locovomer-se. Aquêle que hoje encontra-se em Pôrto Alegre, em poucas horas está em Caxias, São Leopoldo ou Novo Hamburgo, regressando em seguida para amanhã procurar outra cidade, na realização de negócios, numa natural e significativa ampliação de seus meios, de suas transações, do âmbito de sua ação...

Daí, a necessidade cada vez maior que tem o Rio Grande do Sul de desenvolver suas vias de comunicação.

Há as estradas de ferro: a navegação aérea: a fluvial; mas, indiscutivelmente as rodovias exercem importante papel no intercâmbio entre os núcleos de população existentes no Estado.

Boas estradas... cada vez mais estradas... pedem as populações riograndenses porque elas representam a ligação entre o que produz e o que consome: trazendo gêneros de certa natureza para as populações urbanas; levando utilidades para as populações rurais.

Durante longo período do regime republicano, isto é de 1890 a 1937, as inversões em obras rodoviárias feitas no Estado, atingiram a pouco mais de 63 mil contos, entretanto, é digno de registro, profundamente expressivo da importância que adquiriu êsse problema o fato de, no último decênio — de 1938 a 1948 — haverem subido essas inversões a mais de 622 milhões de cruzeiros.

Hoje existe o plano federal rodoviário e o estadual. Êste último sob a responsabilidade do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (D.A.E.R.) conta, entretanto com a cooperação do Departamento Nacional (D.N.E.R.) por delegação do qual executa muitas estradas do plano federal. Entrozam-se e harmonizam-se perfeitamente os dois grandes Departamentos — o D.N.E.R. (Federal) e o D.A.E.R. (Estadual) na execução da obra rodoviária que o Rio Grande hoje apresenta.

Dentro das normas de uma estreita cooperação, o D.N.E.R., tem aplicado nos últimos anos, vultosas verbas no Rio Grande do Sul.

No ano findo aplicou cêrca de 32 milhões de cruzeiros e os resultados foram os mais satisfatórios na execução do grande plano traçado. Tivemos ocasião de verificar, em companhia do competente Engenheiro Dr. Roberto Lassance, o quanto acelerou-se e desenvolveu-se, nestes últimos tempos o quadro rodoviário no Estado.

Muitos dêsses serviços são entregues por empreitada a firmas de alto conceito, como "ESTACAS FRANKI LTDA." que fizeram obras de fundação, para a Estrada Guaíba-Uruguaiana, Guaíba-Jaguarão, Estradas de Taquara e do Caí, Ponte sôbre o Arroio dos Ratos e mais 3 viadutos, Ponte do Colombo, Pontes de Passo Fundo, Pekim, e as sôbre o Rio dos Sinos e Caí.

Sòmente no primeiro semestre de 1949, essa firma preparou fundações para 500 metros de pontes, e é bastante intensa e prodativa a atividade de seu dirigente no Estado, Doutor Antônio Carlos Duarte Filho.

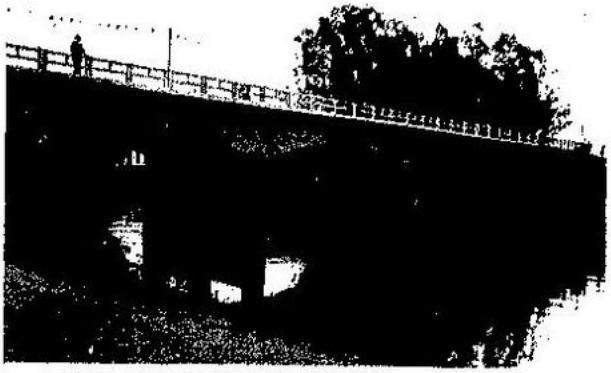
Outra importante firma que vem colaborando com o D.N.E.R. e com o D.A.E.R. na execução de rodovias é a "Sociedade Terraplenagem Ltda."

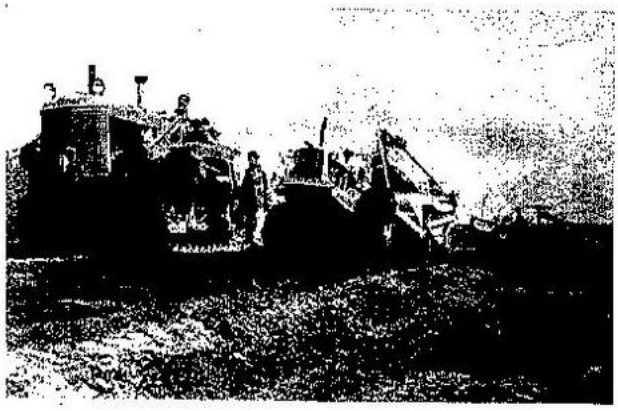
Firma técnica, dirigida pelos Drs., Mansueto Serafini, João André Bergalo e José Marques de Andrade, essa sociedade realizou trabalhos nas estradas Caí-São Leopoldo (trecho variante do Rio Cadeia); Osório-Tôrres (trecho Rio cho Irapuá) em construção e Pântano Grande, Maquiné-Rio Cardoso); Guaíba-Uruguaiana (tre-

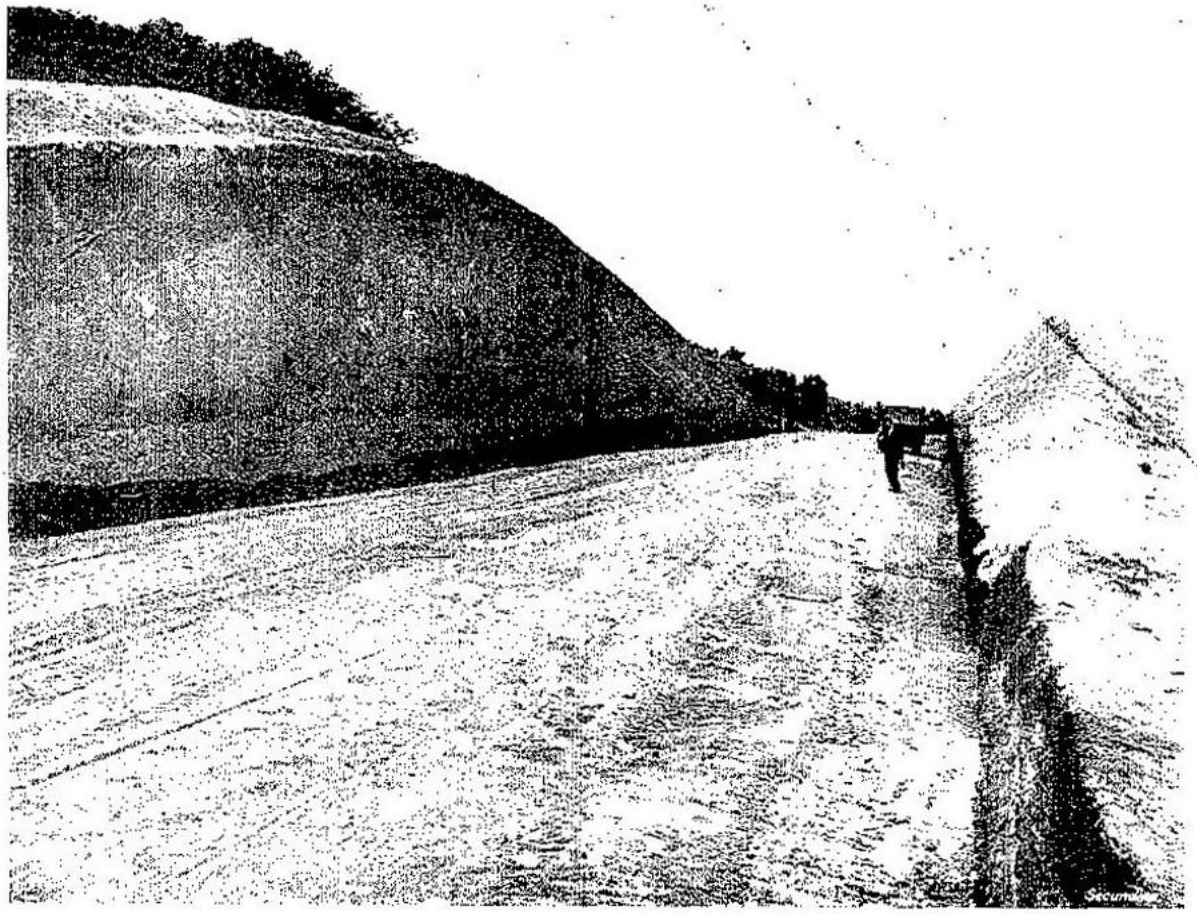
Chefia o D.N.E.R. no Estado do Rio Grande do Sul (10.º Distrito de Cooperação um dos mais ilustres Engenheiros patrícios o Doutor Egídio Souza, que por um largo período dirigiu o D.A.E.R.

A ação dêsse homem público, que foi o idealizador e executor da Estrada Anápolis-Niquelândia, no Estado de Goiás; que tem representado o Rio Grande do Sul em vários Congressos Rodoviários e defendido teses de alto valor; que governou o Município de Pôrto Alegre, e que é indiscutivelmente um mestre em assuntos rodoviários, tem se feito notar não somente, em seu Estado, como também em vários outros, onde por tudo isso, pela sua alta competência e pelo que vem realizando no Rio Grande, tornou-se merecedor de um justo renome.

As estradas são fatores de riqueza e de prosperidade.







Trecho da estrada São Leopoldo-Caí

UM ORGANISMO PROPULSOR DE PROGRESSO: O D.A.E.R.

Quem viaja pelo Rio Grande do Sul, em visita à sua capital ou às mais distantes cidades do interior, ouve ou lê de momento a momento aquilo que, no Estado já constitue uma palavra familiar e expressiva: Daer.

Essas quatro letras são a abreviatura de: Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem. E, êsse Departamento, por sua vez, ramifica-se de maneira surpreendente através todo o território estadual.

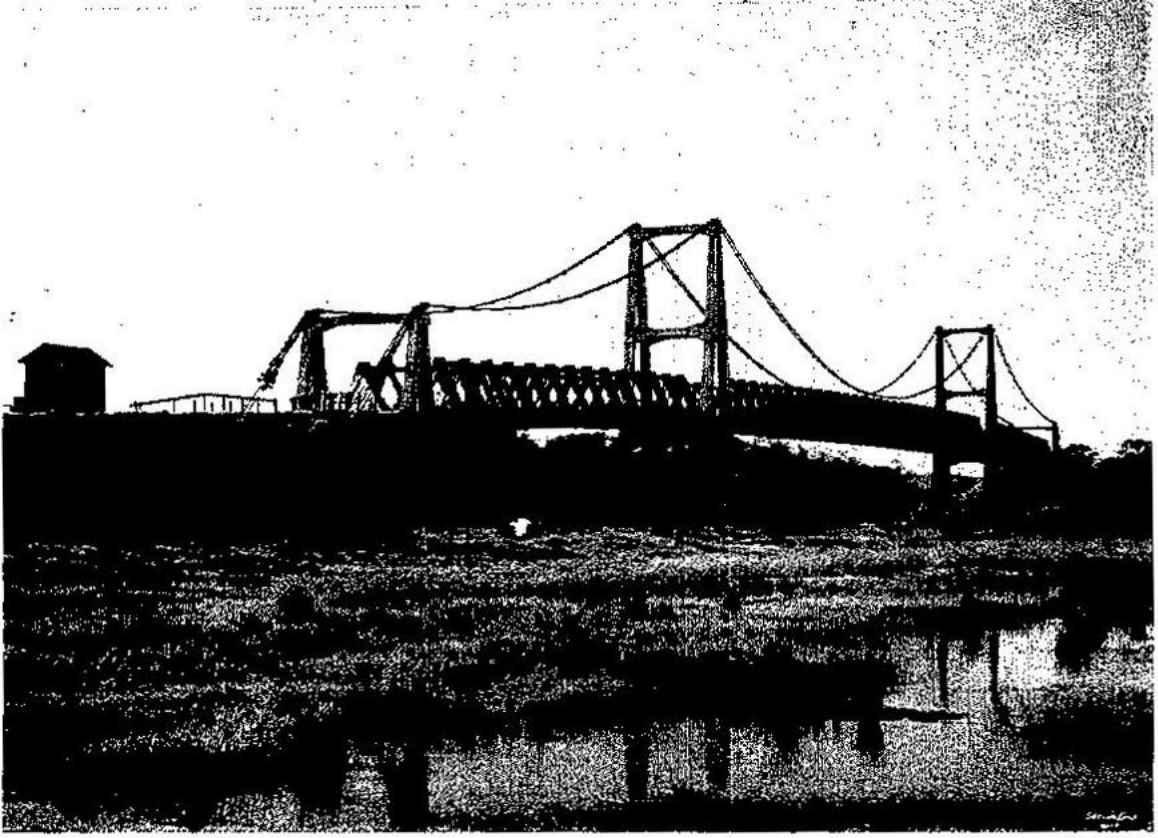
A situação do Rio Grande do Sul, até Fevereiro de 1938, dentro do panorama rodoviário do Brasil era extremamente precário.

Não possuia uma rêde de estradas de rodagem capaz de servir às mais elementares exigências dos seus transportes internos, e classificava-se em penúltimo lugar entre os demais Estados do país, no que dizia respeito à extensão de rodovias em boas condições de tráfego.

Teve, assim, início, há pouco mais de um decênio o desenvolvimento rodoviário do Rio Grande do Sul.

Criado o D.A.E.R., elaborou inicialmente um plano geral que previa a construção de uma rêde de 10.500 quilômetros de estradas, em condições de atender às regiões de maior alcance econômico, sem contudo esquecer as condições de ordem social e política de outras e tendo em vista o são princípio de que: "Não só a movimentação econômica das mercadorias deve ser levada em conta na elaboração de uma rêde rodoviária, mas também a mobilidade do homem, que é tão indispensável como aquela, ao desenvolvimento das relações comerciais, das quais resulta, essencialmente, o tráfego rodoviário".

Nestes 11 anos decorridos, o Plano Geral rodoviário sofreu revisão para atender às no-



Ponte pênsil sôbre o rio Vacaria. A 1.ª construída no Brasil.

vas necessidades decorrentes da reação econômica e social produzida pela melhoria da rêde

Bem expressivo do grande trabalho realizado durante êsses 11 anos de profícua existência do D.A.E.R. é o seguinte: Em 1938, o Rio Grande do Sul possuía apenas 420 quilômetros de estradas trafegáveis em qualquer tempo. Hoje possue 6.260 quilômetros.

O aumento progressivo das linhas de ônibus e como conseqüência o de pessoas transportadas é dos mais eloquentes. Em 1940 havia no Rio Grande, 210 linhas com um movimento de 2.629.225 passageiros; em 1948 registravam-se 468 linhas e o movimento de passageiros elevou-se a 10.867.387.

E as inúmeras pontes construídas? E as estradas que prossegue construindo?

Dentro do plano estadual, por exemplo, está ultimando as seguintes: Gravataí-Taquara; Taquara-São Francisco; Nova Petrópolis-Canela; Viamão-Palmares; S. Luiz de Gonzaga-São Borja.

E, no plano federal, por delegação do D.N.E.R., as grandes rodovias: Pôrto Alegre-Uruguaiana; Pôrto Alegre-Jaguarão; Osório-Tôrres; Uruguaiana-Barra do Quaraí; Bagé-Aceguá; Rio Grande-Santa Vitória do Palmar.

Um quadro técnico de 70 Engenheiros possue o D.A.E.R. para a execução e fiscalização dos seus trabalhos. E, tem sido digna do maior louvor a dedicação com que os Diretores dêsse importante Departamento, desde sua fundação a êle sempre emprestaram.

De 1938 até 1948 ocuparam a Direção Geral do D.A.E.R. Engenheiros com a nomeada e a capacidade técnica de José Batista Pereira, Clovis Pestana, Egídio Souza e Ciro Mariante da Silveira que, indiscutivelmente, realizaram e ainda realiza, o último citado, uma obra grandiosa e imperecível.

O Engenheiro Ciro Mariante da Silveira, ativo, competente e devotado como é às coisas do seu Estado, vai desenvolvendo aceleradamente o ritmo dos seus trabalhos e com isso não sòmente demonstra ser digno continuador da obra dos seus antecessores, como também um nome altamente respeitado e cujos méritos seus conterrâneos proclamam com justiça.

Rodovia Pôrto Alegre-Jaguarão Trecho em construção a cargo da "Soc Técnica de Engenharia e Representações STER S. A.

FLORESTA S. A.

EXPORTADORA E IMPORTADORA

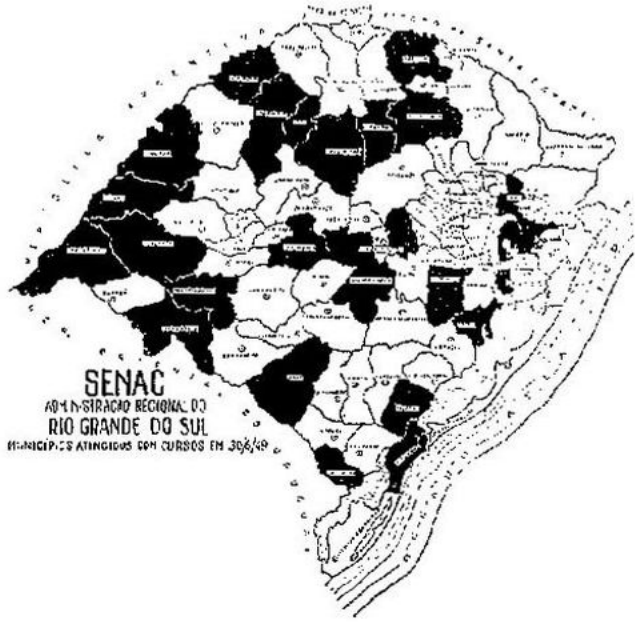
Matriz

Rua Voluntários da Pátria, 1126/1140

Caixa Postal 861 - End. Telegr. "SEARA"

PÔRTO ALEGRE

Exportação de cereais, forragens, etc.



BRAHMA CHOPP

EM GARRAFAS

OU

EM BARRIL

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) mantém, em 26 cidades do Rio Grande do Sul, 11 modalidades de cursos para empregados no comércio, frequentados presentemente por 2.717 alunos (dados até 30-6-949).

249 comerciários matriculados em escolas de comércio, têm bolsas de estudos asseguradas para o corrente ano, desde que revelem excepcional valôr. Atende, pois, o SENAC, cerca de 3.000 comerciários em todo o Estado.

O ensino é gratuito e eminentemente prático.

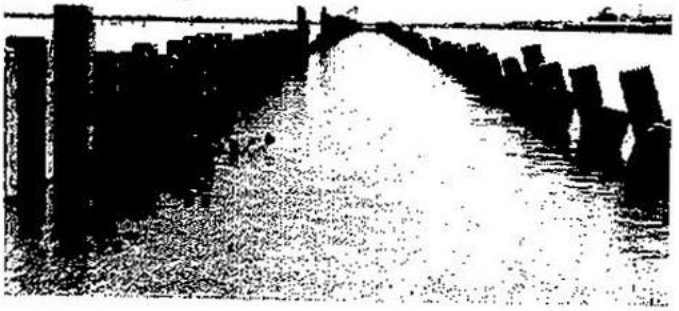
ESTACAS FRANKI LTDA.

NO RIO GRANDE DO SUL

Instalação flutuante para cravação de estacas. — Obra: Cais de Saneamento de Pôrto Alegre. ←

Máquina Franki em serviço de fundações de pontes no interior do Estado. →

Trecho do cais de Saneamento de Pôrto Alegre.



Na fase inicial, com estaqueamento executado pela Sociedade Franki.

Principais realizações no Estado:

Cais de Saneamento de Pôrto Alegre com cerca de 5.000 estacas, numa extensão aproximada, de 80.000 metros.

Obras para o D.A.E.R.: preparadas no 1.º Semestre de 1949, fundações para 500 metros de pontes.

Obras Hospitalares:

Hospital Ernesto Dornelles
„ de Clínicas
„ do Pronto Socorro
„ do Médico
Centro de Saúde Modelo

Colégios:

Inácio Montanha (Pôrto Alegre)
Ginásio Gonzaga (Pelotas)
Novo Hamburgo (Novo Hamburgo)
Ginásio São Francisco (Rio Grande)
Juvenal Muller (Rio Grande)

Fábricas — Depósitos — Usinas:

Usina Hidraulica Municipal
Fábrica Rio Guaíba
Fábrica Wallig
Usina Elétrica do Gravataí
Usina de Emergência de Pôrto Alegre
Charqueada e Frigorífico de Tupanciretan
Siderurgica Riograndense S. A.

Obras particulares, edifícios, etc., em número de 100 construções.

SOCIEDADE TERRAPLENAGEM LTDA.

EDIFÍCIO PIRATINÍ
RUA URUGUAI, 240
2.º ANDAR

PÔRTO ALEGRE R. G. DO SUL

DIANDA, LOPEZ & CIA. LTDA.

"MOINHO GUANABARA"
FARINHA DE TRIGO MARCA "KRAK"

★

ESCRITÓRIO:
Rua Buenos Aires, 48 - 4.º andar
Telefones 23-1950 e 23-1959
Caixa Postal 3393 - End. telegr. "Dialop"

★

MOINHO GUANABARA"

Avenida Rio de Janeiro, 345
RIO DE JANEIRO

QUE SERÁ DOS MEUS FILHOS SE EU DESAPARECER DE UM MOMENTO PARA OUTRO?

Essa foi, sempre a mais inquietadora preocupação dos pais verdadeiramente compenetrados de seus deveres.

Em nossos dias, os motivos de apreensão quanto ao futuro subsistem, talvez agravados, mas já não afligem tanto os chefes de família, porque hoje há um recurso, outrora desconhecido, que habilita o homem a projetar-se também como fator econômico, para além da morte.

Êsse recurso é o SEGURO DE VIDA.

Se o Senhor é dos que alimentam a inexata opinião de que seus proventos não lhe permitem custear um seguro, suficiente para proporcionar-lhe tranquilidade em relação ao dia da amanhã, procure conhecer os planos e tarifas da Companhia "Previdência do Sul" e, depois, decida livremente.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

PREVIDÊNCIA DO SUL

— DESDE 1906 —

Rio de Janeiro - Pôrto Alegre - São Paulo - Recife
Curitiba - Belo Horizonte - Salvador - Fortaleza

CREME DE MILHO "LUX"

Em pacotes de celofane de 1 quilo e de ½ quilo

●

O alimento perfeito para Crianças e Adultos.

●

PRODUTO MUITO IMITADO MAS NUNCA IGUALADO

●

PRODUTO DO

MOINHO DA LUZ

Exija do seu fornecedor A MARCA «LUX»

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

FILIAIS:

Pelotas

Rio Grande

São João (Capital)

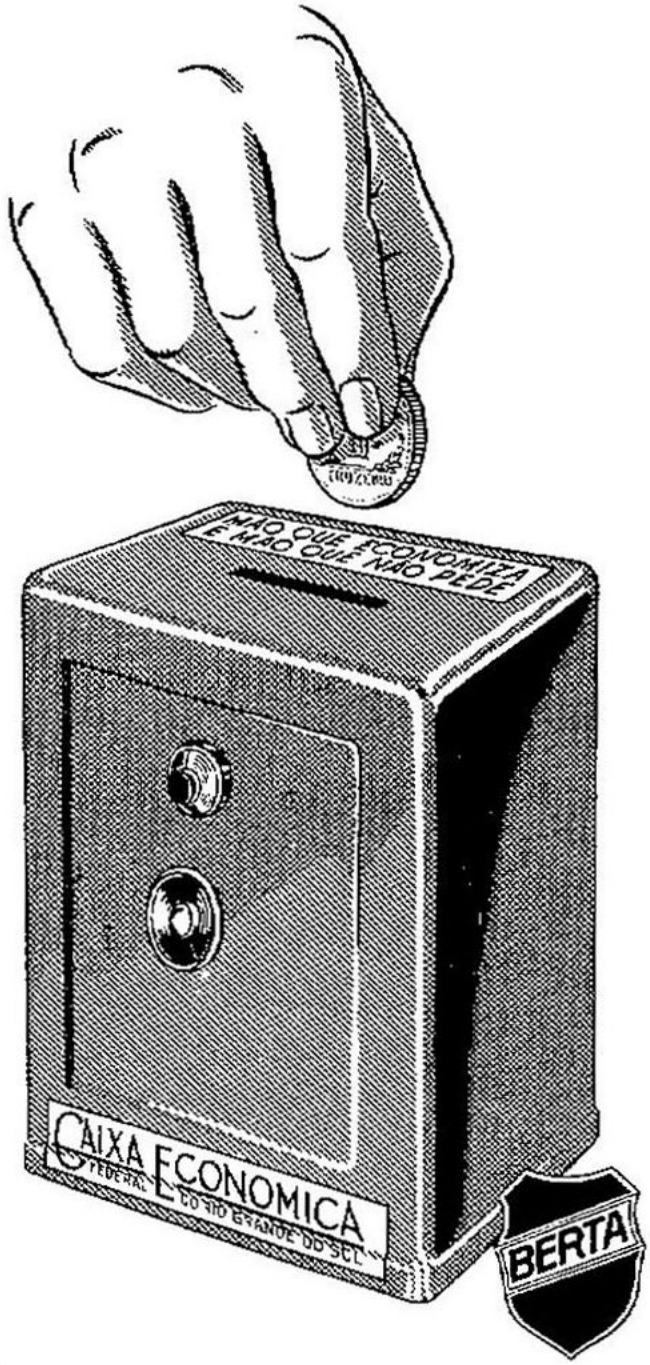
São Leopoldo

B. Gonçalves

S. Maria

Caxias

Bagé



FILIAIS:

Livramento

Erechim

Uruguaiana

Passo Fundo

Cruz Alta

Veranópolis

Cachoeira

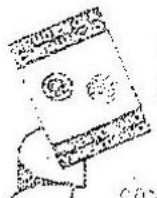
Bomfim (Capital)

SALDO DE DEPÓSITOS - Cr$ 835.000.000,00
SALDO DE INVERSÕES - Cr$ 665.000.000,00

Empréstimos hipotecários, s/consignações em fôlha para funcionários públicos e autárquicos, s/Penhores e s/Caução de Títulos.

GARIMPAR E' ENRIQUECER

O garimpeiro, na sua heróica árdua está com os olhos fitos na gema grande e no projeto valioso. Mas a sua estabilidade financeira está no que bateia todos os dias... Seja o garimpeiro de suas próprias finanças, peneirando todos os meses um pouco de suas economias, para transformá-las em sólido pecúlio. Adquira um título de PRUDÊNCIA CAPITALIZAÇÃO e no fim da jornada poderá fazer entrega aos seus, de valioso pecúlio.



COMPANHIA GENUINAMENTE NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA

PRUDENCIA CAPITALIZAÇÃO

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 [92] 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura